ANO 29.º DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1950 N.º 9778

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Benfica venceu

a Académica em Coimbra

e o Sporting bateu o Porto

Atlético e Estoril vencedores

O Belenenses perdeu em Elvas

A jornada de hoje do Campeonato Nacional de Futebol, embora coincidindo com o domingo de Carnaval, teve alguns encontros... muito a sério!... E se não, vejamos: no Lumiar, um Sporting-F. C. do Porto, que em qualquer altura representaria para os «leões» um passo difícil, mas que hoje, em face dos ultimos deslizes da equipa verde-branca, e das tendências ascensionais dos campeões nortenhos, se revestia de outro aspecto muito mais importante; em Coimbra, o Benfica defrontava os aguerridos estudantes da equipa «briosa», que, apesar de tudo, é em «sua casa» um escolho sempre de respeito—mesmo para um «leader»; e em Elvas, para fechar a triologia dos «maiores» de Lisboa, o Belenenses tinha um «match» também de respeito com o grupo local e que encerrava para os «azuis» verdadeiro interesse.

Mas, se se atentar nos restantes encontros, também alguns envolviam bom ambiente de espectativa. De facto, um Vitória de Guimarães-Atlético na cidade de Afonso Henriques, portanto com sabor especial; um Lusitano-Sporting de Braga, jogado na «atmosfera» que viveram—e sentiram... os «leões» de Lisboa; um Vitória de Setubal-Olhanense jogado no campo dos Arcos, com todo o dinamismo peculiar ao local; e, por fim, os homens da Serra a defrontarem, na Amoreira, o Estoril.

Em suma: uma jornada que tinha, de facto, aspectos demasiado sérios, como já notámos, para domingo de Carnaval...

Benfica, 4 -- Académica, 3

COIMBRA, 19 *(Pelo telefone directo á nossa Redacção)*.—Jogo no Estádio Municipal, com bastante assistência, engrossada com grande numero de pessoas que chegaram de Lisboa.

Os grupos alinham:

Académica—Capela; dr. Branco e Brás; Castela, Curado e Azeredo; Pacheco Nobre, Duarte, Macedo, Serra Coelho e Bentes.

Benfica—Rosa; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e F. Ferreira; Corona, Arsénio, Julio, Melão e Rogério.

Arbitro—Anisio Morgado, do Porto.

São os estudantes que dão a primeira sensação de perigo, embora o remate de Macedo saia mal dirigido. O ataque académico mostra-se mais ameaçador e Bentes, esgueirando-se por entre a defesa «encarnada», remata para fora. Os «backs» do Benfica vêem-se em difi-

(Continua na página central)

A questão dos fretes

a cobrar pela carga

para o porto da Beira

LOURENÇO MARQUES, 19.—A Imprensa diária desta cidade manifesta, em artigos de fundo, o seu desagrado e lavra veemente protesto contra a resolução tomada pela «Conference Lines» de aumentar em 60 % o preço dos fretes para carga a transportar da Inglaterra para o porto da Beira.

O director dos Caminhos de Ferro de Moçambique, sr. engenheiro Pinto Teixeira, declarou, em Umtali, onde se encontra, que a decisão tomada pela «Conference Lines» constituiu completa surpresa para o Governo de Moçambique. O aumento foi anunciado pela Soutr Cast African Outward Freight Conference, em Londres.

O sr. engenheiro Pinto Teixeira, acrescentou que fora acordado em 1948 que o Governo de Moçambique deveria ser notificado de qualquer modificação, mas tal não aconteceu. E a seguinte declaração: «Mais surpreendido estou ainda perante a acção da «Conference Lines», porque elas têm um acordo com a Administração dos Portos e Caminhos de Ferro, para esta dar aos navios das «Conference Lines» certa protecção, em relação a outros. Este acordo ainda se mantém. Ao que parece, a «Conference Lines» já não está interessada nesse acordo, mas como o Governo da colónia não foi ainda oficialmente notificado da decisão tomada pelas «Conference Lines», não pode ainda resolver seja o que for acerca da acção a tomar. A decisão é uma surpresa, em vista da atitude do Governo português de suportar a perda nas taxas dos portos e caminho de ferro, proveniente da desvalorização do esterlino. A «Conference Lines» não apresentou qualquer reclamação directa acerca da situação, enquanto por outro lado se verifica que a situação no porto da Beira não é pior do que em 1948, quando ali estavam cerca de duas vezes mais navios no porto.

Na sua declaração o sr. engenheiro Pinto Teixeira refere-se ás novas obras do porto, que vão ser iniciadas na Beira, e ao facto de que o porto manuseou cinco milhões de toneladas de navegação, em 1949, isto é mais um milhão do que em qualquer outro ano.—(Lusitania).

Nice é o refugio—não se dirá do Carnaval, mas dos caçadores de imagens carnavalescas... E aqui está Nice. Pelo menos, é um recurso. Podemos supor, tranquilamente, que nisto da sobrevivência do Carnaval de Nice anda muito do velho sentimento que nos faz olhar gulosamente para a galinha da vizinha (pois não temos aqui á porta o de Torres, valente e remoçado, como se tivesse sido operado pelo dr. Voronof?...) Valha-nos, entretanto, o recurso da imagem que nos chega e tente-se a sua interpretação: um carro de cavalos, guiado por veterano profissional e conduzindo duas portentosas intérpretes da folia; ramos de flores para dar cor ao ambiente; servindo de moldura, vê-se a complementar multidão circundante de polícias e curiosos, ávidos de assimilar a diversão alheia. Como a Sorte Grande, que tantos ambicionam e tão poucos conseguem agarrar, as diversões de Carnaval parec que também saem sempre aos outros...

A sugestão de Churchill

para uma tentativa

de aproximação com Estaline

comentada pelos semanários ingleses

LONDRES, 19.—Os jornais dominicais britanicos diferem largamente na sua apreciação do apelo lançado por Winston Churchill, em Edimburgo, a semana passada, para que se fizesse nova tentativa de aproximação com o generalíssimo Estaline.

O «Observer» diz que a sugestão do «leader» conservador de que tudo poderia sair bem se ele se avistasse com Estaline, era «um apelo á ignorancia e pensamento saudosista—Teherão e Yalta forneceram prova clara de que uma aproximação não pode fazer alterar o espírito de Estaline e de Churchill. Ao atacar e embaraçar Attlee e Bevin quanto ao tratamento da questão atómica, Churchill está também a atacar e embaraçar o presidente Truman e Acheson».

O «Sunday Times» mantém que Churchill não tinha feito a sugestão como manobra partidária. Ela tinha o efeito de afastar os boatos de que Churchill desejava a guerra com a Russia e tinha lembrado aos britanicos que as grandes negociações requerem grandes negociadores.

O «People», atribui á declaração do «leader» conservador, em Edimburgo, a classificação de «arma secreta» eleitoral e sugere que os «tories» podem

(Continua na ultima página)

O diferendo

anglo-argentino

acerca das Falkland

A BORDO DO «JOHN BISCOE» (Ilha da Decepção), 19—Um oficial da Marinha argentina, da base deste país nas ilhas Melchior, dirigiu-se a bordo do «John Biscoe», na quinta-feira, á noite, e apresentou uma nota protestando contra a presença de barcos britânicos «dentro das águas territoriais argentinas».

Os argentinos vieram a bordo do navio, á noite, com duas garrafas de champanhe e convidaram o comandante da expedição britanica, A. Kirkwood, e um grupo dos seus colaboradores, para jantar e assistir á passagem de um filme no dia seguinte. O comandante Kirkwood declinou o convite, porque o «John Biscoe» devia sair dentro de três horas.

Os argentinos tinham afirmado que o barco ancorara «dentro das águas territoriais da Argentina sem ter recebido autorização das autoridades competentes». O dr. V. E. Fuchs, chefe do grupo de cientistas salvos da ilha de Stonington, em nome do governador das ilhas Falkland, não só rejeitou o protesto, declarando que o «John Biscoe» tinha ancorado nas águas territoriais britanicas, mas objectou oficialmente á presença do grupo argentino nas ilhas Melchior sem prévia autorização do Governo britanico.—(Reuter).

Os dois gémeos de Java—são chimpanzés. E é ver o riso (quase humano) que se reflecte na expressão da mamã macaca, muito solicita e carinhosa no maternal abraço com que ampara os seus rebentos, de olhos abertos para o Mundo...

A guerra na China

Os nacionalistas prometem para breve uma contra-ofensiva

TAIPÉ, 19.—Em 17 do corrente, dia do Novo Ano chinês, a aviação nacionalista largou sobre os territórios que estão em poder dos comunistas chineses manifestos prometendo uma contra-ofensiva na China continental «num futuro que não vem muito longe».

«Preparamos na China livre, na ilha Formosa, acrescentam os manifestos, forças terrestres, aéreas e maritimas sólidas». E os nacionalistas convidam a população a estar preparada para receber e ajudar as suas forças «a fim de derrubar Mao-Tsé-Tung que entregou a China á Russia».—(F. P.).

O prof. Fernando Emidio e as suas conferências em Paris

PARIS, 19—A Sociedade de Economia Politica, instituição secular, a que preside o prof. Louis Baudin reuniu-se ontem, pela primeira vez, na sua nova instalação dos Campos Elisios. Segundo a praxe, a sessão foi precedida do jantar, a que assistiram numerosos consócios. A comunicação da noite foi feita pelo senador Armengaud, sob o tema palpitante: «A economia francesa e os seus factores de inquietação». Ouvida com o maior interesse a lucida exposição do orador da noite, começou a discussão, que foi viva e prolongada, especialmente em volta do problema da formação, dos preços do custo e da posição financeira do Estado.

O ultimo a usar da palavra foi o prof. Fernando Emidio da Silva, que fez um paralelo entre os factos dominantes da economia francesa e portuguesa, terminando por contrapor aos factores de inquietação, os factos de confiança, num e noutro país A exposição do professor português, cujo tom de apreço pela França transpareceu em todo o seu discurso, foi saudada, por sua vez, com vivas mostras de simpatia por Portugal, cuja sã politica financeira, no decurso do debate, foi frequentemente destacada por vários oradores.—(E.).

Restaurante Nova Sintra, L.da

109, Calçada de Carriche, 111

TELEFONE 79381

ABERTO ATE' DE MADRUGADA

ALMOÇOS—JANTARES E CEIAS

Hoje, continuação dos bailes carnavalescos, abrilhantados pela Orquestra de Variedades

«REX»

Noites animadas. Ambiente Familiar. Preços acessiveis. Direcção e orientação da consagrada artista

AURA RIBEIRO

com um conjunto de valiosos Cultivadores da Canção Nacional.

Acompanhamentos pelos eximios:
Ildefonso Frade (guitarrista) — Alfredo Mendes (Violista solista)

Marcam-se mesas pelo telefone 79-381.

(Parque Privativo para estacionamento de automóveis).

CASINO-ESTORIL

HOJE e AMANHÃ

No Salão-Restaurante e WONDER BAR

BAILES DE CARNAVAL

Trajo de passeio

Serviço de Restaurante desde as 21, 0 horas

TRIO FRED ILES

ORQUESTRAS:

«DON LIÑAN Y SU CONJUNTO»

«STAR DUST»

Segundo GALARZA em Solovox

HOJE e 3.ª FEIRA

A's 17 h. no Salão-Restaurante:

CHA'-DANÇANTE

A's 16.30 h. no Salão de Festas:

TARDE INFANTIL

Programa de desenhos coloridos

ARMAND y ANHUK

artistas cómicos

Marcam-se mesas — Telef. Estoril 730

Festas de Carnaval

Como, de resto, vem acontecendo há anos, as festas de Carnaval mais divertidas são as dedicadas especialmente ás crianças, ou aquelas onde a pequenada é o elemento preponderante. Assim está acontecendo hoje, nas «matinées» dos teatros e cinemas, do Pavilhão dos Desportos, promovida pela União de Caridade Portuguesa «Caritas», com os melhores componentes da equipa do «Comboio das seis e meia», nas Casas das Beiras, de Entre Douro e Minho, da Comarca de Arganil, da Comarca de Figueiró e do Concelho de Tondela, na Liga Regional Cojense, no Clube Estefania, no Albergue da Mitra e na Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense, na Cruz Quebrada.

Esta noite haverá festas carnavalescas nas casas de espectáculos e nas seguintes agremiações: Casas do Porto, das Beiras, de Entre-Douro-e-Minho, do Algarve, do Distrito de Coimbra, da Comarca de Arganil, da Comarca de Figueiró e de Ferreira do Zêzere; Clube Estefania, Futebol Clube Monte Pedral, Academia Instrução e Recreio Luís de Almeida Grandela, Academia Recreativa e Desportiva Nacional, Matadouro Futebol Clube, Clube Recreativo 6 de Setembro de 1903, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Associação de Beneficência Luís Braille, Academia Recreativa Leais Amigos, Carnide Clube e Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense.

No Casino do Estoril

O Casino do Estoril foi, como aliás já é costume, um dos polos de atracção do Carnaval de 1950. As salas de restaurante e do «Wonder Bar» estiveram animadissimas, com uma assistência numerosa e entusiástica, que se divertiu e dançou com as esplêndidas orquestras daquele magnífico recinto, de requintado ambiente cosmopolita.

Esta tarde, as crianças tiveram a sua festa, que está a correr com vibrante entusiasmo á hora a que escrevemos. A' noite, prosseguem as festas, a que concorrem centenas de pessoas que ao Estoril se deslocaram especialmente, por motivo do entusiasmo certo que no Casino sempre vão encontrar.

No «Maxime-Dancing»

O «Maxime-Dancing», um dos mais preferidos pontos de reunião cosmopolita de Lisboa, esgotou, ontem, a sua lotação. Centenas de pessoas viram-se privadas de festejar, ali, a primeira noite de Entrudo, que revestiu foros de grande acontecimento mundano, não só pela sua selecta assistência, como pelo ambiente requintado e de distinção que o «Maxime» logrou criar, confiadamente, entre as melhores familias da nossa primeira sociedade.

A noite foi de ruidosa festa, fina de espirito e de contagiante alegria. O baile esteve animadissimo até ás 5 horas, hora a que terminou.

As festas de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 19 — (Pelo telefone).— O tempo, verdadeiramente primaveril, contribuiu grandemente para que o Carnaval de Torres Vedras, que já alcançou justa categoria entre os festejos que ao Rei Momo são dedicados, por esse País fora, esteja decorrendo com um brilhantismo e uma animação enormes.

Além de toda a população desta vila e das aldeias da região, tomam parte nas festas milhares de forasteiros que chegaram em comboios especiais, camionetas e automóveis, dando a Torres uma agitação febril e uma alegria comunicativa.

O programa está a ser cumprido á risca, sem qualquer anormalidade. Assim, ás 11 horas, chegou á estação de caminho de ferro o comboio com os Reis do Carnaval, a Infanta Serafina e o respectivo séquito. Após um discurso, o «Alcaide-Menor» fez a entrega das chaves do Castelo do burgo, iniciando-se um vistoso e engraçadissimo cortejo, com rufadores, guardas de choque, alabardeiros, a cavalo ou em burros, homens «com cota de malha» e mulheres «de malha com decotes», ministros, embaixadores, guardas-nocturnos, camafeus, carrancas, etc., precedendo «Suas Majestades», bandas de musica, bandeiras, pendões, «Zés Pereiras» e mais figurantes de variadas espécies.

Depois do almoço, começou a batalha de flores, que está decorrendo, com o maior entusiasmo, á hora a que fecha o «Diario de Lisboa», e que se repetirá depois de amanhã.

Campeonato Mundial de Futebol

Portugal-Espanha em Madrid

Para facilitar a ida a Madrid ás pessoas que desejem assistir ao encontro de futebol Portugal-Espanha, que se realiza naquela capital, em 2 de Abril próximo, para a eliminatória do campeonato mundial a C. P. está a organizar uma excursão, em comboio especial, que além de facilitar aos aficionados assistirem ao encontro, permite ainda uma visita á linda capital espanhola, visto que, partirá de Lisboa na noite de 31 de Março para chegar a Madrid na manhã do dia 1 de Abril e regressará de Madrid na noite de 3 para chegar a Lisboa na manhã do dia 4.

Os preços são de 600$00 em 1.ª classe e de 500$00 em 2.ª, com direito a marcação de lugar.

Oportunamente será aberta a inscrição para esta excursão.

Para uma barba bem feita

UM SABÃO-CREME INGLÊS DIFERENTE E MELHOR!

NAS BOAS CASAS

Por grôsso:

Travessa da R. Formosa, 20 PORTO

A homenagem de Aveiro ao prof. Egas Moniz

AVEIRO, 19 — Constituiu-se nesta cidade uma comissão que tomou a seu cargo prestar ao eminente cientista professor doutor Egas Moniz condigna homenagem por motivo da concessão, justissima a todos os titulos, do Prémio Nobel de 1949. Essa comissão que é constituida pelos srs. dr. Alberto Souto, presidente, Carlos Grangeon Lopes Ribeiro, secretário, Eduardo Ala Cerqueira, tesoureiro, e drs. José Pereira Tavares, Alberto Soares Machado, Manuel Rodrigues da Cruz e António Chisto está dando o maior incremento aos seus trabalhos, no sentido de dar efectivação a tão louvável iniciativa no mais curto prazo possivel.

Não está definitivamente assente o programa da homenagem do distrito de Aveiro, se bem que a comissão promotora tenha já pensado numa sessão solene, na entrega de uma mensagem subscrita pelos admiradores do egrégio professor, na realização de uma exposição bibliográfica de todas as suas inumeras e notabilissimas obras e num momento condigno, em Aveiro, capital do distrito onde nasceu o sábio professor.

Todas as homenagens que a comissão se propõe levar a efeito terão o caracter de distritais; e para que resultem dignas do distrito e do alto valor e extraordinário prestigio do homenageado, pretende a comissão que todos os habitantes do distrito de Aveiro e todos os admiradores do insigne homem de ciência nelas colaborem.

Para ocorrer ás enormes despesas que acarretam, vai abrir-se em todo o distrito subscrição publica, que oportunamente será apresentada pelas comissões concelhias que aceitaram colaborar com a comissão central.

A festa de confraternização

de antigos alunos do Colegio Militar

A festa de confraternização que a Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar promove no dia 3 de Março deve reunir elevado numero de «ex-meninos da Luz». Vai á cena uma peça da autoria do sr. tenente-coronel Carlos Chaby, que será representada no novo ginásio, por antigos e actuais alunos, com um prólogo humoristico do sr. eng.º Armando Ferreira (ex-aluno do curso de 1904-1911), alusivo ao acto.

Haverá também um concurso de pequenas anedotas sobre cenas da vida colegial ditas pelos seus autores ou lidas por um locutor.

Os concorrentes deverão enviar para a secretaria da Associação, á Avenida Visconde de Valmor, 77, 1.º, esq.º, até ao dia 28 do corrente, as suas anedotas, a fim de serem seleccionadas por um juri.

A' festa deverão assistir professores, instrutores e oficiais que prestaram ou prestam os seus serviços ao Colégio Militar, ainda que não tenham sido alunos daquela Casa.

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 28.

Mocidade Portuguesa

Acampamento de fim de semana

Os filiados da M. P. que frequentam o XXVI Curso de Inverno da Escola Central de Graduados levaram a efeito, ontem e hoje, um acampamento de fim de semana na mata da Escola Agricola D. Dinis, da Paiã, durante o qual evidenciaram os seus conhecimentos de campismo.

Os futuros graduados, que foram acompanhados pelos instrutores Alvaro Parreira e Carmo Trindade e pelo comandante de Falange, Carlos da Silva Lima, regressam, hoje, ao fim da tarde.

As aulas do referido «Curso de Inverno» prosseguirão nas instalações da Casa da Mocidade, Rua Almeida Brandão, 39, até ás férias da Páscoa, altura em que se realizará o grande acampamento final.

Dentaduras quebradas

Ou com falta de dentes, consertam-se ou acrescentam-se no mesmo dia. Entregues até ás 4 h., prontas ás 7 horas. Rua da Prata, 267, 1.º.

AO EXERCITO E AERONAUTICA

Fardamentos para Oficiais, com perfeição e rapidez, só na Alfaiataria LOUREIRO & ANTUNES, LDA.

Largo da Anunciada, 19 a loja — Telefone 27574

O PORTO PELO TELEFONE

Acidente ferroviário

PORTO, 19.—Pelas três horas da madrugada, o comboio n.º 1701, que saira do Porto, com destino ao Douro, ao passar na estação de Vila Meã, descarrilou e foi embater com a cauda do comboio 9106, que ali estava parado. Do primeiro daqueles comboios descarrilaram a locomotiva e dois vagões; e do outro, dois vagões. Os prejuizos são relativamente pequenos e não houve desastres pessoais. A circulação foi interrompida, tendo apenas sido organizado um comboio da Régua para o Porto, o qual, ali, teve trasbordo de passageiros. De Campanhã saiu um comboio de socorro, esperando-se que a via seja dada como livre ao fim da tarde.

O Carnaval

Os três dias da tradicional folia vivem-se agora nos teatros e cinemas. Com programas especialmente organizados para esse fim, todas as casas de espectáculos deram ao publico motivos de distinção, de harmonia com a quadra, merecendo destaque o do Coliseu do Porto, com um esplêndido programa, tendo-se dançado e brincado até de madrugada. O publico esgotou a lotação, prolongando-se o baile quase até de manhã.

Embaixador do Brasil

Acompanhado de sua esposa e filhos, chegou a esta cidade o sr. dr. Samuel Leão Gracie, ilustre embaixador do Brasil, que veio em viagem de recreio.

Movimento marítimo

Entrou em Leixões o paquete «Serpa Pinto», que hoje mesmo deve seguir com carga e passageiros para o Brasil, via Lisboa.

Esteve também naquele porto o navio-motor holandês «Sarek», com grande carregamento de batata para o Norte.

VENDE-SE

Vestidos de baile e passeio, etc.

M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Terça-feira de Carnaval

outro espectáculo para repetição do «Niño»-fenómeno

ANGELITO AGUDO

e novo programa com a famosa cavaleira

MARIA MIL-HOMENS

e os célebres toureiros-cómicos

D. JOSÉ, FAGUNDES e BOTONES

com a banda cómico-taurina

OS AUTÊNTICOS

e fados por António Pobis e Ivone Fonseca, acompanhados por Russinho Marques e Escobar.

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7

Lavrador português
assassinado no Brasil

RIO DE JANEIRO, 19—A Policia de Bangu procura activamente um bando de criminosos que assassinou o lavrador português António Francisco Charneca, de 67 anos, natural de Coimbra.

A noticia do crime, que foi seguido de roubo, só foi conhecida três dias depois, por intermédio de duas raparigas que aquele lavrador albergava em sua casa: Laura Silva, de 15 anos, e Ana Maria Brás, de 16. Tido como avarento, mas amigo de dar guarida aos necessitados, a vitima, segundo as autoridades conseguiram apurar, foi morta á machadada por um malandrim, de nome Jurandir de Sousa, conhecido pelo «Tarzan», que sabia da existência, num bau, de apreciavel fortuna, cujo montante se desconhece, mas que o lavrador mostrava a toda a gente e que se compunha, além de dinheiro, de joias antigas, acrescentando que tudo aquilo seria um dia de sua filha, casada e residente nesta cidade.

A Policia prendeu as duas denunciantes, as quais afirmaram que não puderam participar o crime mais cedo, uma vez que o «Tarzan» as ameaçara de morte. Acrescentaram que no dia seguinte o criminoso esteve no local do crime, apresentando-se com um fato novo e aparentando ter muito dinheiro. As autoriades sabem que o «Tarzan» reside em Moça Bonita e julgam que a denuncia das duas raparigas, cujo comportamento é duvidoso, provém de partilhas mal feitas.—(Lusitania).

O temporal na Madeira
Estragos em barcos e piscinas

FUNCHAL, 19.—O paquete «Northking», que ontem chegou a esta cidade, viu-se na necessidade de se abrigar junto ao molhe da Pontinha, devido ao mau tempo, só tendo recomeçado viagem esta manhã.

Devido á agitação do mar registaram-se estragos em muitos barcos que estavam varados na praia e as piscinas de água salgada foram invadidas pelas águas, que destruíram parte das vedações.

O navio-motor «Gorgulho», que está atracado ao molhe, teve de ser socorrido, por se ter partido uma das amarras.—(Lusitania).

Tempo de Primavera em França e na Grã-Bretanha

PARIS, 19.—Registou-se hoje em quase toda a França uma temperatura de 20º centigrados. Centenas de milhares de pessoas aproveitaram a oportunidade para fazer excursões e piqueniques um pouco por toda a parte. Em Paris os «cafés» puseram mesas nas esplanadas e em muitos bairros da cidade era dificil encontrar um lugar para uma pessoa se sentar.—(R.).

LONDRES, 19.—Grandes multidões acorreram hoje ás competições desportivas, com o Sol brilhante, pois o tempo agradável da Primavera continuou pelo terceiro dia consecutivo. O Sol, em algumas partes do Somerset contribuiu para reduzir as cheias, descendo a água mais de 60 centímetros na Anglia Oriental. Na Escócia, porém, as cheias continuavam a ser sérias, estando alguns pontos intransitáveis.—(Reuter).

Sete pessoas feridas
num choque em Caxias

Hoje, cerca das 8 e 15, quando três automóveis seguiam, do troço que liga a Estrada Marginal a Barcarena, para a referida estrada, a uns 500 metros do quiosque de Raul André, Ld.ª o carro da frente, conduzido pelo sr. tenente-coronel José Baptista Barreiros, de 56 anos, chocou com uma furgoneta do Monte Estoril Hotel, que levava aviadores espanhois, do Aeroporto de Lisboa. O automovel ficou com avarias num guarda-lama, numa porta e no volante, e a furgoneta danificada no pára-choques, no guarda-lama da frente e na radiador.

Dos tripulantes da furgoneta, só um aviador espanhol sofreu um ligeiro ferimento no rosto. Quanto aos do automovel, receberam curativo, no hospital de S. José, recolhendo depois ás suas residências, o referido oficial, a sr.ª D. Maria da Conceição Barreiros, sua esposa, de 49 anos; Maria Elisa Viriato Maia, de 6 anos; Viriato Maia, de 34 anos; Maria Helena Pires Neves, de 17 e D. Rosália Viriato Cavaco, de 50.

PUBLICAÇÕES
«Revista de Economia»

O ultimo numero publicado da «Revista de Economia» (fasciculo IV, vol. II) traz um sumário cujo interesse avulta pela natureza dos assuntos tratados e pela categoria dos seus autores. Muito bem esquematizada e sóbriamente apresentada sob o ponto de vista gráfico. E' uma publicação, evidentemente, para tecnicos, mas dela bem se pode dizer que honra sobremaneira o grupo de especialistas que assume o encargo da sua colaboração.

«Viagem»

O numero da revista «Viagem», que Carlos d'Ornellas dirige, referente a Fevereiro, insere, entre outra interessante colaboração, os artigos «Fialho de Almeida, alentejano», por Fernando de Campos, «Esta Lisboa das sete colinas...», por Ferreira de Andrade, «Cartas da lua», pelo dr. Luis de Oliveira Guimarães, «O saber não ocupa lugar», pelo dr. Plinio Banhos, «Novidades literárias», por Rebelo de Bettencourt, e «Um ano de seca»..., por Albérico Gama Caldas.

Os juniores da A. F. L.
começaram hoje a 2.ª volta
da fase final do campeonato

O campeonato de juniores da A. F. L. teve hoje a sua 18.ª jornada—sexta da segunda fase da prova. Disputaram-se seis encontros, dois dos quais forneceram resultados surpreendentes. Referimo-nos ao empate do Benfica, em Sacavém, e a vitória do Operário Vilafranquense, nas Salésias.

Benfica e Oriental, com margem folgada sobre os restantes concorrentes, continuam a merecer favoritismo de finalistas do campeonato.

Aguia Vilaf., 2—Cascalheira, 0

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitrou Alvaro Godinho, alinhando os grupos:

Aguia Vilafranquense: Luciano; Rangel e Cruz; Leite, Oliveira e Vieira; Tavares, Inácio, Jacinto, Pereira e Bico.

Cascalheira: Fernando; Vasco e Franco, Nogueira, Carlitos e Jorge; Lopes, Inácio, Verdi, Ferreira e Laurentino.

A equipa vilafranquense fez uma primeira parte francamente má, valendo-lhe a inexperiência dos avançados contrários para que ao intervalo houvesse 0-0.

Depois, na segunda parte, os donos do campo melhoraram e, aos 18 minutos, Inácio, na marcação dum «canto», obteve um golo, dado que a bola entrou directamente nas balizas. Seis minutos depois, numa jogada de insistência, Bico elevou a conta para 2-0, fixando o resultado.

Operário Vilaf., 2—Belenenses, 0

Jogo nas Salésias. Arbitro Silverio Bebiano. As equipas alinharam:

Operário Vilafranquense—Oliveira; Bruno e Garrido; Raimundo, Mocho e Matias; Roque, Feliciano, Silva, Sousa e Hortas.

Belenenses—Ribeiro; Marques e Cabeleira; Almeida, Viegas e Bordonhos; Moreira, Bastos, Lopes, Godinho e Duarte.

Durante a primeira parte os «azuis» tiveram vantagem tecnica e territorial, mas os avançados não evidenciaram eficiencia de remate, nem tiveram talento para bater a defesa visitante. A melhor oportunidade de golo perdeu-se num remate á trave, á beira do intervalo.

Na segunda parte os vilafranquenses deram melhor replica e obtido o seu primeiro golo, aos 15 minutos, por Silva, lograram até final ascendência sobre os «azuis». Aos 27 minutos, Sousa marcou 2.º golo—como o anterior com culpas do guarda-rêdes belenense.

Sacavenense, 1—Benfica, 1

Jogo em Sacavem. Sob as vistas de Gilberto Andrade, os grupos formaram:

Sacavenense—Silva; Inácio e Guilherme; Vasco, Orlando e Jaime; Africano, Santana, Pedro, Oliveira e Vasconcelos.

Benfica—Chitas; Arriegas e Artur; Gomes, Oliveira e Coelho; Melchior, Onofre, Rodolfo, Machado e Alcobia.

Na primeira parte o Benfica mostrou-se superior, obrigando a defesa local a trabalho aturado e certo. Isso não impediu que, aos 29 minutos, Onofre alcançasse o primeiro e unico tento dos «encarnados».

Na segunda meia hora, o Sacavenense, a golpes de energia, conseguiu impor-se, e, aos 11 minutos, como premio do seu esforço, estabeleceu o empate, por intermedio de Vasconcelos. A despeito dos esforços das duas equipas para desfazer a igualdade, o resultado manteve-se.

Oriental, 3—F. Benfica, 0

Jogo no campo Eng. Carlos Salema.

Os grupos alinharam:

Oriental—Freitas; Capucho e Santana; Fraga, Pinho e Sousa; Mendes, Gonçalves, Graça, Espírito Santo e Diamantino.

F. Benfica—Sousa; Lory e Sequeira; Humberto, Hernani e Jaime; Henrique, Victor Rocha, Fragoso e Mota.

Arbitro—Rodrigues Lopes.

O primeiro tempo terminou com os grupos empatados a 0-0.

A equipa do Oriental dominou com insistência durante todo o encontro, mas, só aos 8 minutos da segunda parte conseguiu abrir o activo, com um golo de Diamantino, para depois obter mais dois tentos, respectivamente, aos 13 e 23 minutos, por intermédio de Sousa e Graça.

Os benfiquistas, embora reduzidos a dez elementos, portaram-se com galhardia, remetendo-se a porfiada defensiva durante toda a partida.

Atlético, 3—Palmense, 2

Jogo em Palma, dirigido por César Magalhães e disputado pelos seguintes jogadores:

Atlético: António José; Orlando e Libertário; Rocha, Teles e Tomé; Pinto, Alvaro, Lopes, Caramelo e Fernandes.

Palmense: Arlindo; Paiva e Augusto; Cruz, Maurício e Cerejeira; Silva, Santos, Vasco, Alvaro e Nunes.

Ao intervado, 2-2—resultado que se adaptou ás possibilidades reveladas pelas duas equipas durante os trinta minutos. As equipas marcaram alternadamente, iniciando a série o Atlético por intermédio de Alvaro; Nunes empatou, Lopes desfez a igualdade e Silva faz segundo empate.

Na 2.ª parte, as caracteristicas de equilibrio não se alteraram. Aos 20 minutos, Lopes, deslocado, fez o ultimo golo da partida e com ele a vitória do Atlético. Até final, o Palmense revelou certa desorientação.

Sporting, 2 — Estoril, 1

Jogo no Lumiar A, sob a arbitragem de Manuel Nunes.

Os dois grupos:

Sporting: Nobre, Cardoso e Reis; Soares, Vitorino e Arriaga; Mendes, Gilberto, Santos, Mendonça e Mário Rosa.

Estoril: Barbosa (á 2.ª parte Figueira), Tamario e Elias; Cesar, Martins e Castro; Reis, Aragão, Barrucho, Pinto e Almeida.

No primeiro tempo, dominio ligeiro do Sporting, que carrilou melhor as suas jogadas ao ataque, no entanto apenas compensado, aos 27 minutos com um golo por Gilberto.

Na segunda parte, o Estoril empertigou-se de entrada e Reis aproveitando um falhanço de Nobre estabeleceu o empate. Os donos da casa, porém, voltaram a comandar a partida e a 2 minutos do final, Mendes, de cabeça, na marcação de um «canto» faz o resultado do encontro: 2-1 para o Sporting.

NOTICIAS DE TOMAR

TOMAR, 19—A convite da Camara Municipal, reuniram-se no Grémio do Comércio todos os representantes deste organismo, a fim de deliberarem se se deve ou não realizar este ano a tradicional festa dos Tabuleiros, uma das principais do País, e que há muitos anos não se tem conseguido levar a efeito, pelo seu enorme dispêndio. A festa tem de caracteristico a distribuição de bodo a todos os pobres da cidade e das freguesias, o qual consta de carne, pão e vinho, tonando-se por isso necessária uma grande verba, além da destinada a ornamentações, fogos de artifício, iluminações, etc.

—Na principal artéria desta cidade, na Rua Serpa Pinto, vai o Banco de Portugal construir um grande edifício para a sua filial. Este organismo já adquiriu há tempos um vasto edifício, mas, para que a obra se inicie, necessita que a Camara proceda a expropriações duns prédios contíguos.

—Prosseguem com grande actividade as obras de construção da entrada monumental para a Quinta de Sete Montes, mais conhecida pelo nome de Cerca do Convento. Estes trabalhos devem estar concluidos por todo o Verão.

—Com a assistência do sr. general comandante da III Região Militar, realizou-se nesta cidade o Campeonato Regional de Andebol ao qual concorreram as equipas das Escolas Práticas de Cavalaria e Engenharia. A vitória coube a esta por duas bolas a zero.

—No dia 25 realiza-se nesta cidade o Campeonato Nacional de Corridas pelo Campo, ao qual concorrem as equipas vencedoras dos campeonatos regionais de todas as Regiões Militares e do Governo Militar de Lisboa.

Leiam o jornal humorístico
«Sempre Fixe»

ANDEBOL
Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa, efectuando-se os seguintes jogos:

No Estádio José Alvalade, sob a arbitragem de Nobre da Veiga, jogaram o Sporting e o Benfica. Triunfaram os «leões» por 7-3 que, de uma maneira geral desfrutaram de vantagem no decorrer da partida.

Ao intervalo registava-se um empate a 2 bolas.

Marcaram os golos: Pelo Sporting, Herminio 2, Nunes 2, Gonçalves 2 e Delié. Pelo Benfica: Aguilar, Albuquerque e Salazar.

Em 2.as categorias o Sporting venceu o Benfica por 8-1.
(Reuter).

O outro encontro da jornada disputou-se nas Salésias, entre o Belenenses e o Almada, em categorias de honra. Os «azuis» ganharam por 8-3.

TIRO
«Stand» do Clube dos Caçadores

No Campo dos Soeiros, á Estrada de Benfica, está aberto, todos os dias, para treinos e provas de todos os atiradores, o «stand» de tiro do Club dos Caçadores Portugueses, o que é motivo de regozijo para os desportistas do tiro e certamente muito contribuirá para o desenvolvimento desta modalidade desportiva.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MARIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

Navios ingleses
de visita a Setúbal

SETUBAL, 19.—(Pelo telefone).—Hoje de manhã, os oficiais e mais tripulação dos navios «Batleaxe» e «Broadworts» prestaram homenagem aos mortos portugueses da grande guerra, tendo sido colocada, junto do respectivo monumento, pelo comandante da flotilha, capitão-de-mar-e-guerra Eden, uma linda coroa de violetas, encimada por vistoso ramo de camélias. Foi em seguida guardado um minuto de silêncio, enquanto as forças que constituiam a guarda de honra apresentavam armas e os cornetins tocavam a sentido, em homenagem aos que pereceram na penultima conflagração mundial.

Seguidamente as forças em parada, constituidas por pelotões da guarnição militar de Setubal do contratorpedeiro «Dão» e dos navios ingleses, assim como por uma deputação da Liga dos Amigos dos Combatentes, desfilaram perante as autoridades portuguesas e oficialidade britanica. Esta cerimónia foi presenciada por muito povo, com vivo interesse.

O serviço de policiamento foi dirigido pelo comandante da P. S. P., coadjuvado pelo 2.º comandante da mesma corporação. Os navios estiveram durante o dia patentes ao publico, tendo sido muito visitados e admirados.

Durante o dia, os marinheiros, que continuam a dar muita animação ás ruas da cidade, foram ao futebol ou saíram em passeio pelos arredores. A' noite são-lhes dedicados vários bailes em agremiações recreativas.

O adido naval britanico oferece hoje um jantar no restaurante do Clube Naval, a que assistirão o governador civil, comandante militar, presidente da Camara, pessoal consular, director da Alfandega e outras entidades.

No vice-consulado foi hoje oferecido um copo-d'água á oficialidade.

NOTICIAS DE BEJA
Assistência social

BEJA, 17.—Segundo numeros agora tornados publicos, no decorrer do passado ano de 1949, foram concedidos ao Governo Civil de Beja, destinados a fins de assistência social, subsidios no valor global de 3.109.555$66. Os subsidios de cooperação anual a instituições particulares que á data da posse do actual governador civil do distrito, dr. Quirino Mealha, em 1944, eram de 308.000$00, atingiram no ultimo ano o montante de 702.500$00.

Registe-se ainda que o cofre do Governo Civil que, na mesma data, apenas dispunha de uma escassa dezena de contos para fins de assistência, dispõe agora anualmente de cerca de 150.000$00

Bairro para indigentes

A Camara Municipal de Beja e a Comissão Municipal de Assistência, presididas, respectivamente, pelos srs. dr. Belard da Fonseca e José Gonçalves Fagulha, estão a desenvolver activas diligências com o fim de construir um bairro para indigentes, em substituição das indecorosas barracas de lata e madeira. Contam já com valiosos auxilios.

O novo bairro ficará situado junto á entrada da estrada de Evora.

O busto a Soror Mariana de Alcoforado

Parece que, por motivos vários, não será levado a cabo o projecto de erigir no largo fronteiro ao Convento da Conceição um busto de Soror Mariana de Alcoforado, autora das famosas cartas de amor ao cavaleiro francês de Chamilly.

Serão artístico

Na sessão de encerramento da «Primeira Semana da Obra das Vocações e dos Seminários», a realizar de 5 a 12 de Março, por iniciativa do bispo de Beja, fará uma conferência o sr. dr. Carlos Santos, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, e colaborarão o pianista Sérgio Varela Cid e a poetisa e declamadora Maria da Graça Varela Cid.

Fundeou no Funchal
uma divisão da «Home Fleet»

FUNCHAL, 19—A divisão da «Home Fleet», que pairava ao Norte da ilha devido á agitação do mar, fundeou na baia do Funchal, apesar do mar continuar agitado.—(Lusitania).

ENCONTRADO MORTO

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 19 — Na sua cabana, no sitio da Carreira, apareceu morto o pastor David Pimentel, o *Bexiga*, casado, de 70 anos. Parece não haver crime, mas as autoridades judiciais, ao que consta, vão proceder á devida autópsia.

DE LUTO
D. Mariana Augusta Lebre de Mira Feio

FARO, 18.—Faleceu a sr.ª D. Mariana Augusta Lebre de Mira Feio, de 49 anos, natural de Baleizão, esposa do sr. dr. António de Mira Feio, advogado e notário nesta cidade, mãe dos meninos Daniela Luisa e António Lebre de Mira Feio e irmã da sr.ª D. Teresa Maria Lebre e do sr. José Alexandre Lebre, médico veterinário municipal em Beja.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

TEATROS E CINEMAS

O Carnaval nos teatros

No São Luis

O Carnaval do São Luís, como se afirma no «slogan» publicitário, tem tradições e sabe mantê-las. Não é o caso de se dizer «cria fama e deita-te a dormir», porque o Carnaval do São Luís criou fama, é certo, mas a empresa não se deitou a dormir, pois todos os anos oferece ao seu publico fiel, ao publico seleccionado que lhe enche a casa a trasbordar (e se mais bilhetes houvesse, mais se vendiam) um programa repleto de atracções, que reune sempre algumas das novidades mais sensacionais do «music-hall» internacional.

Este ano, o «clou» do animado «show» que o São Luís apresentou foi o popular cançonetista francês Henry Salvador, o homem que ri e que faz rir, com uma simplicidade e uma variedade de processos surpreendentes. O exito deste admirável «chansónnier» reside, precisamente, na novidade e na espontaneidade do processo cómico, que conquista rápidamente o publico, em numeros de estilo diferente, mas de efeito sempre seguro. O ilustre compositor Emile Stern acompanhou-o ao piano com inegável virtuosismo.

Outro numero de sensação é o das barristas Tom and Jerry, admiráveis de precisão e de destreza, que tiram de impressionantes exercicios acrobáticos os mais inesperados efeitos cómicos.

Paul Berny é um excelente malabarista, que viu o seu trabalho premiado com merecidos aplausos. Um par de bailarinos correctos, La Verne and Jon, completou o agradável espectáculo de variedades, que foi acompanhado no palco pela orquestra de Raul Abril e apresentado ao microfone pelo locutor Artur Agostinho.

Na tela, passou «A Rainha das Sereias», um filme que constitui um espectáculo muitissimo agradável, com a vistosa Esther Williams nas suas habituais exibições natatórias, o engraçado Red Skelton e a orquestra de Xavier Cugat nas suas costumadas intervenções.

Nos intervalos, duas orquestras tocaram fora da sala, acompanhando os numerosos pares que se entregaram animadamente ao prazer da dança até de madrugada.

No Trindade

Os Comediantes de Lisboa desdobraram-se e deram um salto, lá acima, ao Trindade. Provando que têm na sua companhia pano para dar e vender, apresentaram-se com uma revista de António e Francisco Ribeiro, pretexto para algumas gargalhadas e alguns ditos... á Carnaval de 1900...

O publico riu-se a bom rir com os ditos oportunos, piadas ao Metropolitano de Lisboa, ao Fundo do Teatro e a tantas outras coisas trepidantes da vida portuguesa. A paisagem, os usos e costumes serviram também para entreter o público que se divertiu—e comeu nos intervalos das gargalhadas...

Irene Isidro e Deolinda Rodrigues, cantando fados e o mais que lhes destinaram; Hortense Luz, espalhando cautelas ás mãos cheias; Ribeirinho, parodiando «A Rosa enjeitada»; e Barroso Lopes a «A dama das Camélias» foram uns «grandes numeros» para a noite que teve ainda, além de outros, o valor da voz de Alvaro Benamor...

O espectáculo terminou «bem alta a noite» nas mansões da vida matutina, quando os leiteiros já começavam a sua ronda diária. Eram, precisamente, seis horas da manhã!

No Apolo

O Apolo organizou um programa com um belo espectáculo, cujo êxito foi indiscutível. Os «Comediantes de Lisboa» deram ao publico, que enchia por completo o pequeno teatro da Rua da Palma, um belo espectáculo de alegria e vivacidade. Maria da Graça foi a estrela da animação. Com a sua voz quente e emotiva, cantou de sambas e marchinhas a ultima palavra vinda do Brasil; Tony Amaral e Max acompanharam-na. Elvira & Belguerra, artistas de categoria internacional, tiveram muitos aplausos. Livia Jacques, voz fresca que a rádio revelou, cantou bonitas canções. Um bando da Urca, irrequieto, dinamico, não teve mãos a medir no seu jeito de desfazer a indiferença do mais sorumbático espectador. Tudo isto aconteceu de harmonia com a proclamação lida pelo pitoresco «Ribeirinho», arauto da festa e da gargalhada. Durante os intervalos, o publico dançou, brincou e divertiu-se ao som de três orquestras. Pedro Moutinho, ao microfone, contou algumas anedotas, que contribuiram para manter a maré do bom humor.

Pode dizer-se, sem favor, que os «Comediantes de Lisboa» souberam dar ao Entrudo a alegria e a vivacidade que são a sua razão de ser, pelo que o publico saiu satisfeito.
nas, como convem.

No Coliseu dos Recreios

Estes espectáculos de Carnaval, no Coliseu, são sempre um banho violento de alegria. O aspecto que, ontem, nos oferecia o popular teatro, com um publico fremente de entusiasmo, no auge da alegria, não se descreve. A cupula em fogo parecia uma tiara de brilhantes, tantas eram as luzes que a constelavam, numa apoteose celeste. Jogou-se, desenfreadamente, o Carnaval, estabelecendo-se as mais renhidas batalhas, e dançou-se também, animadamente, mais do que os outros anos, por toda a parte, ao som de três vibrantes orquestras. O programa é variado e atraente. Estreou-se a pantomima «Carnaval em Veneza», espécie de cortejo de Entrudo, recortado dos mais hilariantes incidentes. A companhia de circo como que renovou o programa, e os palhaços portugueses, espanhois, franceses e belgas, numa verdadeira farandola de autênticos «Pierrots» e Arlequins, nem sequer se precisaram mascarar, inundando de graça a pista, mais brilhante do que nunca. Uma novidade foi a dança «Raspa», espécie de baile endemoninhado, trepidante e revulsivo, com vinte e duas figuras. Autêntico delírio, a que o publico se associou, coregraficamente.

O espectáculo terminou altas horas da madrugada, no meio da mais efervescente alegria e com uma animação, que hoje, decerto, se repetirá.

No Variedades

O espectáculo do Variedades, com a representação da famosa opereta «A Leiteira de Entre-Arroios», teve o seu programa valorizado com uma revista em um acto, intitulada «Superfolias de 1950». Os elementos que fazem parte daquela companhia actuaram com graça e espírito. Um «Grande concurso de pernas masculinas» estre os espectadores, com Vasco Santana a presidir ao respectivo juri, constituiu um autêntico êxito de gargalhada.

Mantiveram, depois os espectadores em permanente gargalhada, além de Vasco Santana, os artistas António Silva, Carlos Alves e Elvira Velez, nos principais papeis em «A Peleja da Tereja, célebre tragédia histórica». Como fecho do programa, que teve agrado em cheio, efectuou-se um baile que decorreu muito animado até de madrugada.

No Capitólio

O Capitólio organizou também um programa para a quadra do Entrudo, que muito agradou ao publico. Além dos atractivos de exibição da comédia francesa, «Roubaram a guilhotina», recentemente estreada, e da farsa «O homem das sete vidas», o espectáculo foi valorizado com um conjunto de atracções constituido pela vedeta da rádio Maria Sidónio; o intérprete das «emboladas» brasileiras Horácio Reinaldo; Tony de Matos, em canções romanticas; e os aplaudidos palhaços excêntrico-musicais rmãos Emilianos, que divertiram os espectadores com os seus intermédios cómicos. José Castelo fez a apresentação dos artistas e o publico abandonou, já de madrugada, aquela sala de espectáculo, onde actuaram as orquestras Casanova e Estoril, que tocaram alternadamente, dançando o publico com bastante animação.

No Ginásio

O Ginásio apresenta um vasto programa de variedades, com o conjunto «Melodias Internacionais» apresentado por Blas Vilson, Amparito Santillo e a sua orquestra, o grupo coregráfico «Ballet España», a rumbista Kita Moreno, Bethy Bray, em danças e canções; Gaby em declamação cómica; Pilarin Castillo, em danças espanholas; Pepin Edo e Mary, em bailes regionais; Hermanas Cordoba, em bailes clássicos, e o cómico excêntrico-musical Ruman. O filme que antecede este vasto programa é autenticamente de Carnaval, para rir ape-

Atrás do reposteiro

A anunciada deslocação da companhia do Teatro Variedades ao Porto vem confirmar a notícia que em devido tempo foi publicada nesta secção. Ficou, porém, sem efeito a representação da comédia *Quem manda são elas...*, para ser representada apenas a opereta *A leiteira de Entre-Arroios*, cuja estreia no Teatro Sá da Bandeira, daquela cidade, está marcada para o dia 4 do próximo mês de Março.

—Para dar execução ao contrato com a actriz Laura Alves, que muda de empresa, a companhia do Teatro Maria Vitória vai dar alguns espectáculos aos arredores de Lisboa, com a revista que ali tem em cena.

—Conforme já dissemos, a estreia da companhia do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no Maria Vitória, continua marcada para o dia 3 de Março com a revista *Fogueiras de S. Jão*, original de Avelino Carneiro e do maestro Carlos Dias.

—A protagonista da opereta *A Viuva Alegre* vai ser desempenhada pela actriz Luísa Nobre.

—Entre as empresas dos teatros Variedades e Maria Vitória ficou decidido que a revista que Fernando Santos e Almeida Amaral estavam a escrever para o Maria Vitória seja representada no Variedades, sendo a opereta *Cantiga da Rua*, montada no Maria Vitória.

—A comédia *Chão de meninos* volta á cena no Teatro Apolo na próxima quinta-feira.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está!».
APOLO—Ás 22—«Musica-hall» e baile.
VARIEDADES—Ás 21 e 30—«A leiteira de Entre-Arroios» e Variedades.
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas».
ODEON—A's 18 e 30—«Casado... sem mulher».
COLISEU—Ás 21 e 45—Variedades e baile.

CINEMAS

S. LUIS—«A rainha das sereias».
TIVOLI—«Fizeram-me passar por mulher».
EDEN—«Abbott e Costello em Africa».
POLITEAMA—«Escandalo na primeira página».
TRINDADE—Cinema e variedades.
GINÁSIO—Cinema e variedades.
CAPITÓLIO—Cinema e variedades.
ODEON e PALÁCIO—Cinema e variedades.
OLIMPIA—«O poder do super-homem».
TERRASSE—«O valentão das duzias».
JARDIM—«O homem das sete vidas».
PROMOTORA—«Quem estará a beijá-la?».
LYS—«O homem das sete vidas».
BELEM JARDIM—«Sindbad, o marinheiro».
R. AMADORA—«Sol e touros».
CHABY (Algueirão)—«Parada do tempo perdido».

O Carnaval delírio

O Grande Carnaval do Coliseu, o primeiro de Lisboa. Hoje, grandioso espectáculo e bailes até de madrugada. Três orquestras. Dança-se nos corredores dos camarotes, na pista, nas galerias, por toda a parte. A hilariante pantomima «O Carnaval em Veneza», por todos os artistas da Companhia. 100 figuras em cena! Luz, deslumbramento, gargalhada! Amanhã, «matinée», com baile infantil

Não é exagero dizer-se que o Carnaval deste ano, no Coliseu, além de manter as suas tradições, se apresentou com um deslumbramento e um gosto invulgares. O publico riu a bom rir com a grande pantomima «O Carnaval em Veneza», não só uma engraçadissima «charge» mas, ao mesmo tempo, uma evocação magnífica daquele grande Carnaval de Itália, lindamente vestido e deslumbrante de luz e cor. Além disso, atracções formidáveis, da Companhia de circo, na sua parada máxima; a dança Raspa, pela primeira vez, em Lisboa, bailada por 22 figuras, nada menos de três orquestras para bailar até de madrugada, e luz, muita luz, luz a jorros, miriades de estrelas caíndo da cupula, com esplendorosos efeitos e garridas cores. As senhoras mascaradas, depois da meia-noite, quando devidamente acompanhadas por cavalheiros têm entrada livre. Que ninguém deixe de ir ao Carnaval do Coliseu, o Carnaval de Lisboa, o seu, o nosso Carnaval, o Carnaval de toda a gente. Amanhã, «matinée» e baile infantil, ás 16 horas.

APOLO
Das 22 até de madrugada
Todo o teatro transformado num imenso salão de baile
3 orquestras que tocam sem parar
Atracções — Brindes — Sorteios
Ver anúncios especiais no «Século» e no «Diário de Notícias»

VARIEDADES
HOJE, AS 21 E 45 HORAS
A célebre e querida opereta
A LEITEIRA DE ENTRE-ARROIOS
A revista a-propósito em 1 acto
SUPER-FOLIAS 1950
um impagável acto de comicidade
GRANDE CONCURSO DE CANTO PARA AMADORES
segundo o tema «MARCO DO CORREIO»
A tragédia histórica de gargalhada
PELEJA DA TAREJA
GRANDIOSO BAILE
até de madrugada

CARNAVAL DE 1950
A EXEMPLO DOS ANOS ANTERIORES, A FOTO ACHILLES APRESENTA UMA TABELA DE PREÇOS EXCEPCIONAIS ÀS MÁSCARAS
Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

AV. DA LIBERDADE
TEL. 29925
OS BAILES DE MASCARAS MAIS ALEGRES E DIVERTIDOS DE LISBOA

O DANCING QUE SE IMPÕE PELA SELECÇÃO DA SUA FREQUÊNCIA
Um maravilhoso Programa com IRIS ET RIBEIRO
os reis do baile acrobático e da elegância
DARLEY-SOER
as gentis bailarinas italianas
Carmelita de Cordoba
Rosa Marfil
e um estupendo elenco com as notáveis ORQUESTRAS
TAVARES BELO e TONY AMARAL
O já famoso Ballet
SOLERA DE ESPAÑA
com as suas 8 formosas bailarinas e coupletistas
ELEONORA MARTIN — AMPARITO CRESPO — TEODORA NAVAS — MARIA LOPEZ MILAGROS SANCHO — JUANITA GARCIA
HOJE, CHA' DANÇANTE às 17,30, com todas as atracções
O CRISTAL está aberto toda a noite

MARIA VITORIA as 20.30 e 22.45
2.º Espectáculo de Carnaval com a hilariante revista
FOGO DE VISTAS!
por *Laura Alves* e *Costinha*, á frente dum grande elenco
ATENÇÃO — Os preços não foram aumentados, e Amanhã e terça-feira «matinées» com a revista *FOGO DE VISTAS!*
Terça-feira ultima «matinée» e despedida da companhia

HOJE — 2.ª NOITE DE CARNAVAL no Teatro AVENIDA

ÁS 20,30 E 22,45

COM A REVISTA DE GRANDE ESPECTÁCULO

ELA AÍ ESTÁ! interpretada pela vedeta mais popular de todos os tempos Beatriz COSTA

Á FRENTE DE UM GRANDE ELENCO DE QUE FAZEM PARTE

CARMENCITA AÚBERT — TERESA GOMES — ÁLVARO PEREIRA
EUGÉNIO SALVADOR com ERICO BRAGA no «compére»

TERÇA-FEIRA em «matinée» e à noite, despedida da Companhia

MIAMI — O «DANCING» ELEGANTE —
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
NOVA EMPRESA — Telef. 24282

HOJE, DOMINGO GRANDIOSO E ALEGRE

CARNAVAL CARIOCA

ANIMADOS E DESLUMBRANTES BAILES DE MASCARAS

Brindes! Surpresas! Folia! num programa com

LUISA CORAL y PEPE LARA

LUISITA VELEZ — TRINI DE ALBAICIN + PILAR DE GRANADA + SILVYA MONTE + MARIA DE LA PALOMA +

E as Orquestras CARAVANA e SOUSA PINTO

Cantinho do Marabá — O salão mais moderno e confortável de Lisboa com ESMERADO SERVIÇO DE CHIAS

TERÇA-FEIRA impreterivelmente estreia do famoso ballet alemão
UM ACONTECIMENTO

SKALIANSKI

Quer passar um Carnaval alegre e a preços normais?

Vá ao VICTORIA BAR
PARQUE MAYER
Música e alegria

São Luiz

O melhor Carnaval de Lisboa

A rainha das sereias

com *Esther Williams*, Red *Skelton*, Ricardo Montalban e a Orq. Xavier Cugat

T. 27172-A's 21 e 30 VARIEDADES: *HENRY SALVADOR*, grand-prix do disco de 1949 — *Paul Berny*, malabarista — *La Verne and Jon* — bailarinos — *Tom and Jerry* — acrobatas, fantasistas — *Emil Stern*, pianista — o locutor *Artur Agostinho*. ORQUESTRAS; *Raul Abril e Copacabana*

FIM DE SEMANA NO WALDORF
com Ginger Rogers e Walter Pidgeon
BAILES ATE' DE MADRUGADA

TELEFONE 26305 Politeama HOJE AS 21.30

A famosa comédia de gargalhada

Escandalo na primeira pagina

com Tyron Power e Gene Tierney

TRINDADE

Telef. 20000
A'S 21 e 30

Cinema! Teatro! e Baile! com os «COMEDIANTES DE LISBOA» no «shaw»

«PARA A FITA»

Ver anuncio especial no «Seculo» e no «Diario de Noticias»

GINÁSIO

Tel. 20556
A's 21 e 30

Os 3 da vida airada

O filme das gargalhadas

VARIEDADES: *BLÁS VILSON-AMPARITO SANTILLO* e a sua orquestra

Kita Moreno, rumba atómica — *Gaby*, excentrico do ritmo — *Ruman*, cómico. Um grande «ballet». *Duas orquestras*

BAILES ATE' DE MADRUGADA

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Exito de gargalhada

ROUBARAM A GUILHOTINA

com Sophie Demarets

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

2.º dia de Carnaval

FIZERAM-ME PASSAR POR MULHER

a hilariante comedia com *Cary Grant* e *Ann Sheridan*

QUEM CASA QUER CASA

um alegre filme com Jeanne Crain e desenhos animados sde Walt Disney

BAILE até de madrugada com a orquestra «CARAVANA»

EDEN

Telef. 20768
A's 21,30

Abott e Costelo em Africa

O mais hilariante de todos os filmes da popular parelha

«MATINÉES» DIARIAS

CONDES

AS 21,30
Telef. 22523

TINHAS DE SER TU com Ginger Rogers e Cornel Wild

VARIEDADES:

Luisa Copal e *Pepe Lara*, baile espanhol—*Anita de Montilla*, bailarina de estilo puro — *Carmen Platas*, em originais criações—*Emilianos*, palhaços CANTINFLAS AVIADOR com o celebre cómico Cantinflas

BAILE ATE' DE MADRUGADA

ODEON
A's 21 e 15

PALACIO
A's 21 e 30

Filmes de ABBOTT, COSTELLO e ESTICA

ODEON: A's 24 horas, a comedia

O PAI DA MENINA

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

TODAS AS RAPARIGAS DEVEM CASAR

O homem das 7 vidas

Musica e pancadaria

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

Com elas não se brinca

Festival no Mexico

Baile nos intervalos

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

O valentão das duzias

PRIMAVERA NO OUTONO

MAXIME Dancing

TELEFONE 25507

PRAÇA DA ALEGRIA, 58 O MELHOR E O MAIS PREFERIDO «DANCING» DE LISBOA

ABERTO TODA A NOITE

TODA A GENTE DIZ ISTO:

O MELHOR CARNAVAL DE 1950 EM LISBOA

PELO SEU BRILHO REQUINTADO E PELA MARAVILHOSA E SELECTA ASSISTÊNCIA

UM PROGRAMA DE «MUSIC-HALL» CUJO EXITO NÃO E' FEITO À CUSTA DE MENTIRAS!

HOJE E TERÇA-FEIRA: das 17.30 às 20 horas

CHA'S DANÇANTES

num ambiente de maravilha e de elegância, como não existe em Lisboa

UM CONJUNTO QUE CAUSA INVEJA!

Duas admiráveis fantasias coregráficas de Luiz Cernuda

Mosaicos Hispano-Brasileiros e Estampas Espanholas

A brilhante pareina Constant & Linda	Os famosos bailarinos Luisa & Mario	O escultural conjunto Ballet Luiz Cernuda
A excepcional pareiha de baile MARIETTA et DESTY nas suas incomparáveis criações, sempre vibrantemente aplaudidas	O humorístico «show» do Luiz Cernuda Amor... Sim, Sim... Amor com a colaboração de todas as famosas atracções deste «dancing»	
A célebre pareiha OLIMPIA & RAGA	O maravilhoso cantor SEPULVEDA e a sua Orquestra	A orquestra de ALMEIDA CRUZ em constante actuação

A ESTRÉIA DE ONTEM SARA BERNAL e as graciosas bailarinas ROSA ESTRELLA - LOLITA VALADARES e ISABELITA GUERRA

SALDOS DE BALANÇO

filipe

Salda, por preços abaixo do custo, Lãs, Sedas, Carteiras de Senhora, Caixas de pó de arroz, Malhas, Meias, Impermeáveis, Bijouterias e lindissimos Vestidos, Casacos e Tailleurs, desde 250$00. Continua também a liquidação total da Secção de Cavalheiros.

Filipe RUA AUGUSTA, 172 — Tel. 21148

TEATRO Á TARDE NO ODEON

A's 18 e 30

O MONUMENTAL EXITO DE GARGALHADA

"CASADO... SEM MULHER"

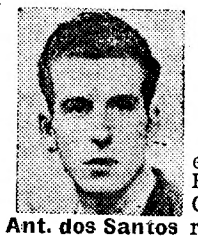
Uma comédia do autor de «Dois maridos em apuros»

Ainda mais hilariante e divertida do que aquela

PREÇOS DE CINEMA

e á noite integrado nos espectáculos de Carnaval do Odéon, o grande exito de gargalhada

«O PAI DA MENINA»



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 — *Animador: Filipe Pinto*

— HOJE BAILE —

e **Fados** por Fernando Farinha, Natividade Correia, Joaquim Geraldes, Maria José da Guia e Teresa Nunes. **Fados Humoristicos** por António dos Santos. Guitarrista Casimiro Ramos, violista Miguel Ramos.

Ant. dos Santos

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!

GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

com a alegre colaboração das encantadoras artistas

ADORACION de los REYS estrela de baile e da canção

A FORMOSA BAILARINA ROSITA IZARD

CARMEN UBILLA — GITANILLA DE MONTERREY

BALLET ROSAS DE ESPANA

com a ORQUESTRA OLIMPIA e o seu novo vocalista Fernando Oliveira

HOJE, ABERTO TODA A NOITE

Vistosas decorações e brindes e surpresas para as senhoras

Julieta Brigue

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Foi um autentico delirio a 1.ª noite de Carnaval nesta elegante sala, onde se **brincou e dançou até de madrugada** apreciando um **encantador programa de variedades e fados** e uma **Orquestra de categoria.**

Hoje, às 21 e 30, continua a folia com baile e variedades e fados

Em fim de festa os palhaços **Noel & Arminda.** O CARNAVAL MAIS ALEGRE E MAIS DIVERTIDO DE LISBOA é o que apresenta a SALA JULIA MENDES.

Impecável serviço de Restaurante e Bar. **Entrada 15$00**

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª pag.)

culdade para suster o dinamismo da equipa da Académica.

O Benfica não se mostra, porém, disposto a deixar-se surpreender e o seu ataque entra mais em acção, o que força Capela a intervenções mais frquentes. Pouco depois de esgotada a primeira dezena de minutos, um «livre» sobre a grande área dos estudantes, apontado por F. Ferreira, e que Curado provocara, não dá resultado; pouco depois, porém, o encontro volta a revestir-se de equilibrio, parecendo que ambos os grupos se temem; pois nenhum deles concretiza claramente os movimentos de ataque.

O encontro decorre nesta toada quando, aos 23 minutos, Pacheco Nobre, fugindo pela direita, tira um centro largo. A bola bate no corpo de Rosa e chega até aos pés de Bentes, que remata presto e faz o 1.º ponto da tarde, colocando a Académica em vencedora.

O Benfica não acusa desmoralização e desde então a defesa dos conimbricenses é obrigada a movimentar-se com permanente cuidado. Mas aos 32 minutos, depois da bola ter rondado, ainda, a baliza do Benfica, Duarte recebe o esférico, de longe, aponta, rápido e forte, o 2.º ponto dos estudantes, calorosamente aplaudido.

Justo é dizer que Rosa teve responsabilidade directa neste tento, já que recebeu a bola e não a segurou, deixando-a escapar para dentro das redes.

A partir deste tento, o jogo torna-se mais entusiástico, salientando-se a Académica, que está a exibir-se de modo a satisfazer os seus adeptos.

Ao soar o apito para assinalar o intervalo, Julio, com um remate oportuno, coloca o resultado em 2-1. A defesa académica facilitou este ponto, pois consentiu o remate por não ter sido oportuna na intervenção.

Assim, o jogo é interrompido com a Académica em vencedora, por aquele «score»: 2-1.

Reatado o encontro, assinala-se logo um verdadeiro tiro de Duarte, que sai ao lado de um poste. Tal como no começo da primeira parte, a supremacia no desenrolar do jogo pertence á Académica, vendo-se Rosa em apuros para se saír airosamente de duas defesas seguidas, qualquer delas dificil.

Decorridos os primeiros quatro minutos, Julio seguia com a bola em direcção a Capela e Curado derrubou-o. Rogério marca o «livre» e quando se esperava que apontasse directamente, o extremo-esquerdo «encarnado» passou o esférico a Arsénio, que, bem colocado e com boa conta, bate Capela, fazendo o empate.

Passados mais cinco minutos, ou seja aos 9, a Académica coloca-se de novo em vencedora: um pontapé, de longe, executado por Duarte, de entre um aglomerado de jogadores, na grande área, não permitiu que Rosa evitasse o tento.

São ainda os estudantes que forçam o andamento da partida e o Benfica é protegido pela sorte, pois só esta evita que não se verifique novo ponto na sua baliza.

Incitada pelo seu caloroso publico, a Académica luta e procura infiltrar-se no meio campo do Benfica. A defesa lisboeta está, porém, a cumprir aceitávelmente, mostrando-se disposta a impedir nova surpresa.

O Benfica, porém, volta a organizar-se—e aos 28 minutos, após uma troca de passes entre Arsénio e Corona, o dr. Branco capta o esférico e entrega-o a Capela. Mas Melão, que acompanha a jogada, intercepta o passe e marca logo o 3.º ponto dos «encarnados».

Um minuto passado, o Benfica volta a descer, pela direita, e Julio, que recebera a bola, remate de longe e enviusado, batendo Capela pela quarta vez e colocando, portanto, o marcador em 4-3.

E sem nada mais de assinalar nesta renhida partida, o jogo acabou com a vitória do Benfica, por 4-3

O resultado da 1.ª parte reflecte aquilo que se passou em campo. Estamos a assistir a um belo encontro de futebol, com jogadas de boa ordenação. Tanto uma como outra equipa movimenta-se com jogo rasteiro, tornando precisa a sua movimentação. Diga-se que o Benfica tem descido mais vezes ao campo do adversário, mas não se nota da sua parte poder de perfuração da linha da frente.

Pelo contrário, nas suas descidas, de estilo habilidoso, a Académica mostra-se perigosa. Se é certo que o seu segundo golo foi o resultado duma falha do guarda-redes benfiquense,, o primeiro foi uma criação modelar da autoria do extremo-direito académico.

No confronto, a parelha média da Académica leva vantagem sobre a do Benfica, na qual Francisco Ferreira está «handicapado» fisicamente, por uma distenção na perna esquerda.

Um instante de desatenção de Curado torna possvel, no findar da 1.ª parte, o golo do Benfica, abrindo-lhe as perspectivas para o segundo golo.

Esta segunda parte foi excelentemente jogada por ambas as equipas. O primeiro quarto de hora disputou-se numa velocidade incrível, fazendo a Académica o seu melhor. Neste período, os rapazes de Coimbra poderiam ter ganho o desafio, mas a sorte não os auxiliou. Depois, na reacção do Benfica, a desatenção da defesa dos estudantes e algumas má jogadas, deram a vitória aos lisboetas—diga-se que com certa «chance».

A Académica procurou ainda a vitória, mas um remate bateu na trave e outros nem se sabe por que não deram golo... Quer dizer: o Benfica teve extraordinária dificuldade nesta vitória, mas isto, no fundo, só depõe a seu favor, tornando mais valioso o triunfo.

Sporting, 4 -- Porto, 1

Jogo no Estádio «José Alvalade» com elevadissima assistência. Os grupos alinham:

Sporting—Azevedo; Barrosa e Juvenal; Canário, Passos e Juca; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Albano.

Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Romão; Sanfins, Gastão, Vital, Monteiro da Costa e Vieira.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Nos primeiros minutos qualquer das duas equipas parece jogar receosa e os seus jogadores limitam-se a esboços de iniciativa que são fácilmente interceptados.

Nota-se que os jogadores portuenses guardam uma estreita vigilancia sobre os seus adversários, vendo-se assim os jogadores sempre juntos. A pouco e pouco o grupo leonino vai organizando os seus ataques, procurando enlear a defesa adversária e aos 10 minutos surge a melhor jogada da equipa dos «leões» e que só por apatia do seu interior esquerdo não resultou.

Os «azuis e brancos» dão resposta imediata, num ataque conduzido por Vieira, que entrega a bola a Monteiro da Costa, este rematou ao lado da baliza.

Estes dois lances de jogo fizeram espevitar o entusiasmo dos jogadores e o desafio passou a decorrer com mais vivacidade e as jogadas caracterizaram-se por maior sentido de penetração.

Os «leões» quando lançados ao ataque denunciavam mais sentido no esquema das suas avançadas e, assim, nova oportunidade apareceu para a equipa local, estragada novamente por Travaços, que sózinho em frente das balizas, rematou de maneira tal que Barrigana pôde «encaixar» a bola... nas pernas.

Passado que foi esse curto periodo de vantagem dos locais, a equipa portuense. desceu, por sua vez, ao terreno do adversário e, por várias vezes, criou situações embaraçosas para a defesa dos donos da casa, sem que, contudo, se registassem situações de golo, devido ao facto de no ataque dos portuenses não existir um «artilheiro».

Aos 31 minutos, o Sporting criou nova oportunidade de golo num passe entregue a Vasques, em que este ficou com a baliza á sua disposição e rematou com tamanha violência, que fez passar a bola muito por cima da barra.

O Sporting viu o árbitro anular-lhe um golo, por deslocação a Canário, aliás bem vista e o jogo nos ultimos minutos deste primeiro tempo passou a decorrer mais vezes no terreno ocupado pelos portuenses.

Assim, aos 43 minutos, na marcação de um «canto» por Albano, a bola rondou a baliza dos visitantes, até que Wilson, com uma fulgurante entrada, marcou o desejado golo.

Obtido o tento, o grupo portuense procurou modificar o resultado, sem o conseguir.

Ao intervalo: Sporting, 1-Porto, 0.

No reatamento do prélio o grupo portuense deslocou Vital para a extrema direita e Sanfins para interior esquerdo, indo Monteiro da Costa para o comando da linha de ataque.

A equipa local, logo na primeira avançada, criou um lance perigoso para a baliza adversária, o qual finalizou com uma boa «estirada» de Barrigana, a salvar um golo certo, a disparo de Jesus Correia.

Os visitantes passaram depois, por sua vez, a jogar mais ao ataque, sem que, a defesa local se encontrasse em situação embaraçosa. Mesmo a jogar no terreno adversário, o ataque do F. C. do Porto raramente soube tirar vantagem desse seu dominio territorial jogando desunido favorecendo desta forma, a defesa leonina.

Os locais quando partiam ao ataque davam sempre a sensação de perigo para Barrigana, actuando com bastante engodo pela baliza e proporcionando ao guardião nortenho a execução de aparatosas defesas.

Aos 16 minutos, o guarda-redes do Porto numa entrada decidida, a remate de Vasques, evitou que o marcador funcionasse e 4 minutos depois, foi Albano que com a baliza desguarnecida, atirou a bola para fora, a rasar o poste.

A' meia hora de jogo, o encontro decorria com a equipa nortenha a pogar mais vezes no terreno ocupado pelos jogadores sportinguistas, mas sem conseguir criar uma situação perigosa para Azevedo, que se limita a despachar bolas passadas pelos seus defesas.

Os donos da casa em contra-ataques provocam sempre panico na defesa contrária e aos 33 minutos, numa jogada de colaboração entre Travaços e Wilson, este atirou a bola fora do alcance de Barrigana, fazendo o segundo golo.

A superioridade dos locais traduziu-se aos 39 minutos com o 3.º golo marcado por Albano, que visou a baliza a uns 20 metros e Barrigana tocou ainda na bola, mas não evitou a marcação do golo.

O Sporting continuou a mandar no terreno, e aos 43 minutos, foi Vasques que aumentou a vantagem para 4-0.

O grupo portuense reagiu e na avançada seguinte, aproveitando um «falhanço» de Passos, Monteiro da Costa passou o resultado para 4-1, com que findou o desafio.

Atlético, 3 -- Guimarães, 2

GUIMARÃES, 19 — *(Pelo telefone directo á nossa Redacção)*—Jogo no campo da Amorosa. Assistência razoavel. Os grupos:

Guimarães—Silva; Ferreira, Costa e Armando; Magalhães e Miguel; Franklin, Rebelo, Teixeira da Silva, Brioso e Custódio.

Atlético — Ernesto; Baptista, Armindo e Abreu; Lopes e Morais; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Teixeira da Silva e Andrade.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto.

Os alcantarenses começaram o jogo em toada que «cheirava» a ataque decidido. Mas os vimaranenses, salvando as primeiras incursões dos resistentes, tornaram-se a breve trecho mais perigosos no ataque á baliza contrária, provocando algumas defesas de Ernesto e um «canto» que terminou com uma esplendida cabeça de Brioso.

Passados os dez minutos, começa a aparecer mais ao ataque a formação local.

Aos 14 minutos, resulta, como fruto do seu trabalho, o primeiro golo do Vitória. Em *livre* marcado no campo vimaranense leva a bola para o terreno defendido pelos alcantarenses. Há uma troca de passes entre Brioso e Teixeira da Silva, firmado o primeiro com o esférico nos pés á entrada da grande área onde suporta um corpo irregular, o vimaranense ficou com a bola nos pés, andou mais uns metros no terreno e rematou de maneira a tornar ineficaz a intervenção de Ernesto.

Depois do tento, Armando Carneiro e Ben David provocaram curiosas defesas do guarda-redes Silva. A luta estabeleceu-se com certa igualdade mas junto da baliza de Ernesto continuam a desenvolver-se as jogadas mais perigosas.

Após esse lance, Silva foi obrigado a duas defesas de grande categoria, travando desse modo algumas insistências do ataque «atlético».

O Vitória volta novamente a marcar a sua posição no ataque, e, aos 38 minutos, num lance que parecia inofensivo, obteve Ben David, com uma oportuna «cabeça», o golo do empate. A defesa vimaranense, demasiadamente aberta, pareceu-nos culpada por falta de atenção á posição do avançado centro lisboeta.

Os alcantarenses, suportando embora maior dominio, conseguem passar á situação de vencedores, aos 44 minutos, com um remate de Armando Carneiro, desferido a distancia e com certas culpas para Silva.

A primeira parte terminou logo a seguir, com o resultado de 2-1 a favor do Atlético.

No prosseguimento da partida, cerca dos dois minutos, Ben David marcou um golo que o árbitro anulou. Depois deste lance, o Vitória atirou-se para um ataque cerradíssimo, mas perdendo remate ou deixando-se desarmar muitas vezes nos golpes que provocava junto da baliza de Ernesto.

Pelo tempo adiante foi-se verificando que a luta se resumia a uma defesa enérgica dos visitantes e a ataque pouco produtivo dos vimaranenses.

Diga-se, entretanto, que algumas avançadas dos lisboetas também provocavam o seu perigo no campo adversário.

As redes de Ernesto têm sofrido rude assalto, mas só aos 28 minutos o jogo local marcou o tento de empate, por intermédio de Brioso, que tem sido o melhor obreiro do ataque vimaranense.

Os alcantarenses numa brusca mudança de ataque, marcaram por intermédio de Ben David, aos 31 minutos, o seu terceiro golo.

Nos ultimos minutos da partida regista-se o quase esmagamento da equipa alcantarense, que submete a defesa enérgica e heroica.

Os lisboetas foram felizes neste sistema de jogo e a vitória veio a pertencer-lhes, finalmente, por 3-2.

Jogos da 2

Barreirense, 2—Oriental, 0

BARREIRO, 19 (Pelo telefone)—Esta laboriosa vila assistiu hoje a um dos mais importantes encontros do campeonatos nacional da 2.ª Divisão, sendo contendores os grupos do Barreirense e do Oriental—ambos sem derrotas nesta segunda fase da importante prova. Não admira, portanto, que o campo do Rossio tivesse registado grande enchente, com larga percentagem de lisboetas, que acompanharam a equipa do Oriental.

As equipas apresentaram-se assim constituidas:

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Gervasio, Pascoal e Ricardo, Gonçalves, Afonso, Ferreira, Costa e Vasques.

Oriental—Alexandre; Casimiro e Morais; Izidro, Alfredo e Eleuterio; Frederico, Leitão, França, Vicente e Pina.

Arbitro—Izidro Fragoso, de Santarém.

Em ambiente de grande entusiasmo o encontro principia com a saida do Oriental e breve o Barreirense obriga a defesa dos visitantes a empregar-se, ganhando um «canto» que nada resulta.

Os locais organizam os ataques com maior frequência e criam perigo de vez em quando. Potente remate de Ferreira é defendido dificilmente por Alexandre.

Decorrendo em andamento rápido o jogo desenvolve-se com vantagem dos barreirenses aos quais é negada pelo arbitro uma grande penalidade por derrube de Gonçalves quando se preparava para rematar a pouca distancia da baliza.

Após este golpe os visitantes atacam por sua vez com denodo, mas sem criarem embaraços de maior, salvo um pontapé de Pina que parece inofensivo mas que sai rente ao poste.

Os avançados locais que no quarto de hora inicial demonstraram decisão deixam-se dominar precisamente na altura em que—eram decorridos 30 minutos—marcar um golo por Gonçalves a pôr têrmo a uma confusão na grande area do Oriental.

No ultimo quarto de hora verificam-se al-

Sabe qual é a maior das delicadezas?

E' sermos pontuais: mas para isso precisamos ter um bom relógio. Quem os vende das melhores marcas é a GRANDE OURIVESARIA DA MODA, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

ABERTO TODA A NOITE

ARC

Apresenta um categorizadc

XENIA & TRIP

ANITA MONTILLA • JUANITA CUENCA • CARMEN P
MERCHE • Hermanas GOYESCAS • Hermanas BARON •

ORQUESTRA ARCADIA COM HERLANDER

O MELHOR CARNAVAL
BAILES DE

ORQUESTRA CARMELO LARREA y sus gitano

Nacional de Futebol em todo o País

Elvas, 1 -- Belenenses, 0

ELVAS, 19. (Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Estadio Municipal, perante boa assistência.

Os grupos:

Elvas—Roger, Osvaldo e Oliveira; Gomes, Neves e Sousa; Vieira, Massano, Patalino, Cadete e Teixeira.

Belenenses—Caetano; Figueiredo e Serafim; Rebelo, Feliciano e Frade; Narciso, Duarte, Sidónio, Pinto de Almeida e Diógenes.

Arbitro: Evaristo dos Santos, Setubal.

A primeira avançada é do Elvas e Feliciano que a interceptou entrou em falta, mas o castigo marcado não resultou.

A primeira grande ocasião de golo surge aos 10 minutos. Cadete, só em frente da baliza de Belem, tem um remate que vai embater num jogador de Lisboa que estava caído no terreno.

Aos 15 minutos é marcado o primeiro «canto». É contra o Belenenses, mas sem resultado. Cinco minutos depois Patalino marcou um golo que é invalidado pelo arbitro, por deslocação de um jogador elvense. Momentos depois Massano tem um grande remate a que Caetano respondeu com uma grande defesa. O Elvas passa a atacar com mais frequência não dando treguas á defesa lisboeta.

A defesa belenenses defende-se com unhas e dentes—é o termo. O jogo desenvolve-se quase ininterruptamente no meio-campo defendido pelos «azuis» que se vêem em sérios embaraços para suster o impeto dos locais, mas o final da primeira parte chega com o resultado de 0-0.

O encontro recomeçou com o Elvas ao ataque. Caetano é obrigado a intervir com frequência. Oliveira, defesa do Elvas, chegou a ir á grande area rematar á baliza de Caetano, o que lhe proporcionou optima defesa.

Aos 10 minutos, depois de um centro de Patalino que descaíra para a esquerda, a bola veio a Vieira, este toca para Cadete, que sem preparação remata forte e colocado tornando inutil a grande estirada de Caetano.

Os lisboetas endurecem um pouco o jogo e Rebelo faz-se punir duas vezes seguidas por cargas irregulares.

O Belenenses tem uma curta reacção que é quebrada por novos ataques do Elvas.

A defesa belenense endureceu o jogo o que não impede que Caetano tenha trabalho exaustivo. Uma grande recarga de Sousa dá-lhe aso a fazer a melhor defesa do encontro.

Feliciano, uma vez mais batido por Patalino, corta a jogada com a mão. Marcado o castigo sobre a linha da grande area nada resulta.

Aos 40 minutos Massano sofre, dentro da grande area e quando se prepara para rematar, uma rasteira de Serafim... mas o jogo continua. Momentos depois o encontro terminava com o resultado de 1-0 a favor do Elvas.

Estoril, 6 -- Covilhã, 1

Jogo no Campo da Amoreira, com assistência reduzida.

As equipas alinham:

Estoril—Sebastião; Campos e Alberto; Fragateiro, Eloi e Cassiano; Gonzaga, Vieira, Mota, Nunes e Raul Silva.

Sporting da Covilhã—António José; Roqui e José Pedro; Diamantino, Pedro Costa e Filho; Carlos Ferreira, Martin, Simonyi, Tomé e Livramento.

Arbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

Os estorilistas começaram o encontro lançando-se ao ataque e Raul Silva centrou com boa conta uma bola que esbarrou na trave. Gonzaga, perdeu um tento que parecia estar feito sem dificuldade.

Logo a seguir, sebastião teve de intervir sobre um «livre» disparado por Carlos Ferreira.

Aos 9 minutos, Gonzaga abre o marcador: Mota, de posse da bola, entrega-lha, e Gonzaga faz o tento facilmente.

Simonyi, cerca do quarto de hora, teve também dois bons remates, mas a bola saiu a razar a trave de ambas as vezes.

Esgotada a primeira vintena de minutos, o Estoril exibe-se com mais acerto, obrigando a defesa covilhanense a acção mais aturada. Ainda dentro deste período, Nunes tem ensejo para aumentar a vantagem, quando esteve só defronte de António José e atirou para fora.

Aos 37 minutos—2-0: Mota centrou da direita para a esquerda, onde Raul Silva recebeu o passe, para este endossar a bola a Gonzaga —que fez o tento á vontade.

Mas no minuto imediato o marcador passava para 2-1. Fuga dos visitantes, para Martin entregar a bola a Simonyi, que dispara um remate certeiro, a contar.

A cinco minutos do intervalo, quando Tomé ia bem lançado para conseguir o empate, é derrubado por Alberto dentro da grande área. O árbitro não castiga a falta—e o fim da 1.ª parte chega com o Estoril a vencer por 2-1.

Recomeçado o encontro, o Estoril teve duas oportunidades de golo, perdidas por precipitação no remate. O jogo desenrolou-se, depois, entre as duas linhas médias, o que tornou a partida monótona.

Naturalmente, surgiu o terceiro golo estorilista. Mota recebeu a bola dum companheiro, e rematou com exito. Iam decorridos 20 minutos.

Os visitantes tiveram uma fuga que pôs em perigo as rêdes de Sebastião e na altura que Tomé se encontrava de posse do esférico, Alberto entrou rudemente, deixando aquele magoado. Marcada a falta por Simoni, o «livre» perdeu-se.

Os visitantes parecem já jogar vencidos e por isso não dão luta conveniente.

Aos 36 minutos, Nunes, depois de «fintar» dois adversários, obteve o quarto golo do seu grupo.

Quatro minutos após, Vieira recebe a bola de um companheiro da direita e, com um esplendido remate, bate Antoni José que ficou pregado ao terreno, sem esboçar a defesa.

No ultimo minuto a defesa do Covilhã ficou parada e Gonzaga, oportuno, faz o sexto golo do Estoril.

A final chegou, pois com a vitoria do Estoril, por 6-1.

Olhanense, 2 -- Setubal, 1

SETUBAL, 19. (Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no campo dos Arcos, com regular assistência.

Os grupos alinharam:

Vitória—Baptista; Jacinto, Fontes; Pina, Primo, Golçalves; Passos, Nunes, Inácio, Ataz, Vasco.

Olhanense—Abraão; Rodrigues, Loulé; Grazina, Nogueira, Eusébio; Arménio, Joaquim Paulo, Cabrita, João da Palma, Viegas.

Arbitro: Domingos Godinho, de Lisboa.

O Vitória mostra-se perigoso logo nas primeiras jogadas, em que os seus avançados remataram por três vezes ás rêdes de Abraão, para este defender sempre. A equipa algarvia responde, porém, com decisão, principalmente no sector defensivo, que não dá um momento de repouso aos avançados setubalenses.

O jogo está a ser disputado com muito entusiasmo e numa toada de relativo equilibrio territorial. Nota-se, contudo, mais capacidade no ataque dos sadinos.

Aos 18 minutos, o Vitória marca uma bola em condições irregulares, pois Nunes, antes do remate ajeita o esférico com um braço. O árbitro valida o ponto.

O equilibrio do jogo transforma-se, em certa altura, em vantagem dos algarvios. Simplesmente estes fraquejam a rematar, atirando a bola fora, longe das rêdes ou demorando o suficiente para ficar sem ela.

Nas descidas do Vitória, verifica-se mais perigo, e Abraão, apesar da sua equipa não ser dominada, defende mais do que Baptista. Este, porém, numa saída algo arriscada evita um remate de João da Palma, antecipando-se ao algarvio, ainda aquém da grande area.

Aos 37 minutos, aparece o empate. Arménio foge bem pela extrema direita, centra e Cabrita, em corrida, aplica um forte remate, que bate o guarda-rêdes adversário.

Ao intervalo: Vitória, 1—Olhanense, 1.

No principio da segunda parte, os avançados do Vitória, perderam duas excelentes oportunidades de marcar. Ataz, absolutamente só, em frente das redes, atirou a bola para fora. O Olhanense replica vigorosamente, cria algumas situações de perigo e aos 8 minutos, numa jogada de sorte, desempata. A bola é rematada por Arménio, bate ocasionalmente num setubalense e vai ter a João da Palma, que se encontrava desmarcado a poucos metros das balizas.

O golpe de cabeça do algarvio, chega ás malhas.

Este tento espevita o Vitória, que se atira para uma ofensiva porfiada, assistindo-se a luta enérgica entre os dianteiros setubalenses e os defesas de Olhão.

A ofensiva do Vitória quebra antes de atingido metade deste tempo. E o Olhanense passa a dominar e a explorar bem os erros dos adversários.

O Vitória insiste numa toada de jogo alto, que lhe é nitidamente prejudicial. Efectivamente, os algarvios da defesa, mais altos do que os avançados de Setubal, dominam na sua zona.

O grupo visitado entra depois num afase de desorientação em que tudo lhe sai mal. E os melhores lances ofensivos passam a ser dos visitantes.

Á entrada do ultimo quarto de hora o Vitória força o andamento do jogo, numa tentativa derradeira, para obter, pelo menos, o empate. Mas a defesa contrária bate-se com grande energia e não deixa que as suas redes voltem a ser tocadas.

Depois, os algarvios fazem ainda algumas descidas perigosas, vendo-se os setubalenses, como que convencidos já da derrota.

E o certo é que perdem mesmo. O Olhanense quebra o encanto do campo dos Arcos, onde o Vitória perde pela primeira vez esta época.

O final chega com esté resultado: Olhanense, 2—Vitória de Setubal, 1.

Braga, 1 -- Lusitano, 0

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 19.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo Francisco Gomes Socorro, perante regular assistência. Os grupos alinharam:

Lusitano—Isaurindo; Martagua e Branquinho; Faustino, Caldeira e Madeira; Almeida, Pedroto, Pacheco, Manero e Angelino.

Sporting de Braga—Cesário; Almeida e Abel; Daniel, Mendes e António Marques; Cassiano, Fonseca da Silva, Mário, Joaquim e Correia.

Arbitro—António Serrano, de Lisboa.

Inicialmente o jogo desenvolveu-se pelos dois meios campos sem dominio de qualquer dos adversários. Os grupos denotam verdadeiro engodo pelas balizas, mas até aos 10 minutos não apareceram ocasiões de verdadeiro perigo, a não ser um «tiro» de Pedroto que passou a rasar as redes de Cesário e um forte remate de Pacheco que o guardião bracarense defendeu com certa dificuldade.

As linhas atacantes estavam activas e desenharam avançadas frequentes que entretanto iam morrer aos pés dos redutos defensivos. No entanto, os guarda-redes poucas vezes têm entrado em acção e fazem-no sempre a remates fracos e pouco perigosos, pois os avançados dos dois grupos estão pouco rematadores. O jogo aos 25 minutos decorria equilibrado.

Aos 35 minutos o Lusitano força mais o seu ataque e Daniel comete falta sobre Angelino junto da grande área. O «livre» marcado por Caldeira proporcionou uma grande defesa de Cesário.

No declinar do primeiro tempo, os locais atacaram com mais insistência e a sua pressão forçou a defesa visitante a trabalho exaustivo.

Até final do primeiro tempo o resultado conservou-se a zero bolas, não obstante o melhor jogo do grupo local.

No recomeço os dois grupos empregaram-se com grande vontade no desejo de modificar o marcador. Numa descida dos avançados locais Pacheco teve um grande remate que passou a rasar a trave. Aos 10 minutos havia maior pressão dos algarvios e o mesmo Pacheco teve um bom remate que ia dando golo pois forçou Cesário a uma grande defesa.

Os bracarenses defendiam-se enérgicamente e Cesário defendeu com felicidade um grande remate de Angelino perdendo-se a recarga de Manero. Os visitantes poucas vezes desciam ao terreno adversário e as suas avançadas eram neutralizadas pela defesa contrária.

Aos 20 minutos os avançados de Braga apareceram mais ao ataque e Isaurindo foi forçado a algumas intervenções, aliás sem perigo, a não ser um bom remate de Correia que saiu ao lado.

Aos 25 minutos o jogo prosseguia sem golos e Almeida teve um forte chuto que passou a rasar um poste.

A' meia hora os algarvios lançaram o seu ataque com toda a sua energia, mas a defesa bracarense defendia-se com brilhantismo e com realce para Cesário que não se deixava bater tendo tido defesas verdadeiramente valorosas a atestar a sua grande classe.

Aos 40 minutos a pressão do Lusitano era constante e viam-se todos os seus elementos a forçar o ataque. No entanto numa fuga esporádica os bracarenses passam a vencedores pois Mortagua introduz a bola nas suas próprias redes.

Aos 44 minutos regista-se uma grande penalidade contra Braga que Pedroto não aproveitou atirando ao lado do poste.

E o final chega com o resultado de 1-0 a favor do Sporting de Braga.

Classificação da 18.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	18	58—19	31
Sporting...	18	62—21	27
Atlético	18	32—31	20
V. Setubal	18	40—45	18
Belenenses	18	25—31	18
Sport. da Covilhã..	18	40—53	18
F. C. Porto	18	38—39	17
Olhanense	18	33—43	17
Sport. de Braga ...	18	37—33	16
A. Académica.... ...	18	38—39	16
Elvas...	18	28—35	16
V. Guimarães... ...	18	34—42	15
Estoril	18	28—45	12
Lusitano...	18	28—45	11

O campeonato deve prosseguir de hoje a oito dias com os seguintes encontros:

Olhanense-Académica (1-7), Benfica-Elvas (0-1), Belenenses-Guimarães (3-3), Atlético-Lusitano (2-1), Sporting Braga-Estoril (2-1), Sporting Covilhã-Sporting (1-8) e F. C. Porto-Vit. Setubal (0-3).

Os dois primeiros encontros realizar-se-ão em campos a designar, por via da interdição dos campos do Olhanense e Benfica; os restantes efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

PROVAS DA A. F. L.

Taça «Vitor Hugo Tavares»

Belenenses, 10—S. L. Olivais, 1.
Arroios, 0—Sporting, 1.
Estoril, 10-Fut. Benfica, 0.
Casa Pia, 2—Atlético, 3.
Alhandra, 3—Palmense, 3.
Operário, 1—Benfica, 3.

1.ª Divisão

da alguns ataques perigosos do Barreirense, mas até ao intervalo o resultado mantem-se de 1-0 a seu favor.

Passado o primeiro quarto de hora da 2.ª parte, em que o ataque do Oriental foi fulgurante, os grupos mantiveram a luta equilibrada por largo periodo, perdendo ambos algumas ocasiões de marcar.

Mais feliz e voluntarioso, especialmente na ultima vintena de minutos, o Barreirense obteve um segundo golo, aos 31 minutos, por Ferreira. No final, 2-0 a favor do Barreirense.

Casa Pia, 0—C. U. F., 3

(a 10 minutos do fim)

Jogo em Santo Amaro. As equipas apresentaram-se assim constituidas:

Casa Pia A. C.—Coutinho; Caldeira e Pereira Junior; Julio, Mark e Carvalho; Jeremias, Rocha, Lirio, Garção e Emidio.

C. U. F. do Barreiro—Verissimo; Celestino e Vale; Mota Gomes, Carreira e Luis; António Fernando, Vaz, Aureliano, Viegas e Valente.

Arbitro—Inocencio Calabote.

O Casa Pia entrou a dominar com boas avançadas pela asa direita; no entanto, aos 8 minutos, contra a corrente do jogo, Aureliano fugiu por entre os defesas casapianos e colocou o marcador em 1-0, a favor da C. U. F.

O jogo animou, mas tornou-se equilibrado com avançadas num e noutro campo.

Perto do intervalo, o Casa Pia passou abertamente ao ataque, obrigando a defesa adversária a conceder cantos consecutivos.

No fim da 1.ª parte, 1-0, a favor da C. U. F.

Na segunda parte a C. U. F. marcou mais dois pontos, por Vaz, na marcação de um «canto», e por Fernando, numa jogada que parecia inofensiva.

Outros resultados

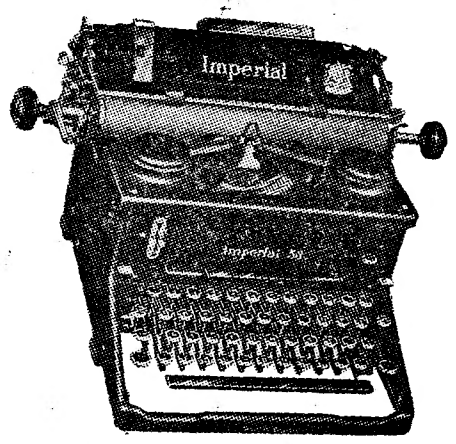
Montemor, 2—Farense, 1.
Portalegrense, 3—Portimonense, 0.
União da Guarda, 1—União de Coimbra, 0.

CARLOS MONTEZ
ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 116, 3.º—Telefone 2 4528

ADIA
ABERTO TODA A NOITE
programa de atracções com
OLITOFF
que na estreia de ontem alcançaram um clamoroso êxito
ATAS • MARY MELY • ANITA DE LUCENA • ANGELES y
MARIA LUIZA ROYO • CARMEN OLIVARES • MARY ARILLA
DE LISBOA COM ANIMADOS
MASCARAS
HOJE E TERÇA-FEIRA
CHA' DANÇANTE das 17.30 às 20 h.
COM TODAS AS ATRACÇÕES
s com a animadora JOSITA TENOR
ANIMAÇÃO !!! ALEGRIA !!!
LOTAÇÕES ESGOTADAS !!!

Exija do seu barbeiro uma maçagem
Floid
e verá o milagre !...

Imperial



«A MELHOR MÁQUINA DE ESCREVER ENTRE AS MELHORES»

O ORGULHO DA INDUSTRIA BRITANICA

A UNICA MÁQUINA APROVADA, PELO GOVERNO PORTUGUÊS, PARA OS SEUS SERVIÇOS EM 1950, COM PERMUTA DE CARRETOS.

EM TODOS OS CONCURSOS, ABERTOS PELO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, É TAMBEM A ÚNICA **QUE MAIS VEZES TEM SIDO APROVADA, EM CONCORRÊNCIA COM AS OUTRAS MARCAS**

AGENTES:

Sociedade de Acessórios para Escritório, Lda. «SAPEL»

Rua da Madalena, 48, 2.º — LISBOA — Telefone 21136

BUSH RADIO

Tão famoso na Inglaterra como esta histórica ponte...

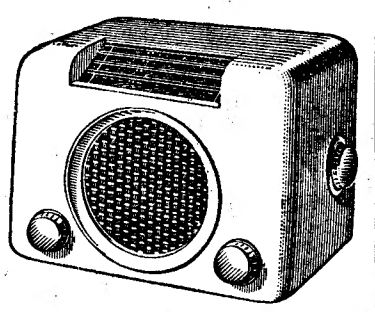
A Grã-Bretanha é famosa pelos seus trabalhos de engenharia por todo o Mundo; em engenharia de rádio não é menos notável. A ela se devem muitas das mais emocionantes descobertas que têm concorrido para o desenvolvimento da rádio-recepção. Ao adquirir um rádio BUSH ficará de posse dum receptor de soberba tonalidade, belo acabamento, excelente apresentação, magnífica selectividade e sensibilidade

O SÍMBOLO DOS BONS RÁDIOS DE CONFIANÇA

Mod. EBS. 3-C. A./EU. 3-C. A., C. C.

Ondas desdobradas em 4 escalas; magnífico alto falante de 6,5"; tonalidade «Bifocal»; grande poder de captação e selectividade; móvel de linhas originais

ESC. 2.250$00



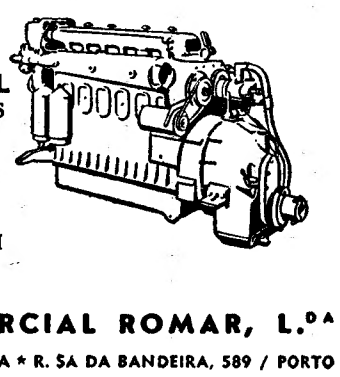
DISTRIBUIDORES:
UTILIDADES ELÉCTRICAS, L.da
RUA ALEXANDRE HERCULANO 5-1º
LISBOA

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GM

MOTORES DIESEL
MARITIMOS E INDUSTRIAIS
EM ARMAZEM
DE 45-83-110 E 165 H. P.



GRANDE EXISTÊNCIA DE ACESSÓRIOS EM ARMAZEM

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.DA

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SA DA BANDEIRA, 589 / PORTO

SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 2 6550

Quer ter memória, apetite e forças
PARA TUDO?
TOME
FERGENE
DEPOSITÁRIO:
Farmacia Azevedos Lisboa

Maravilha da Industria SUISSA
Garantia absoluta mesmo contra acidentes, a preços populares
IMPORTADORES:
DIAS CORREIA, L.da—LISBOA
Rossio, 18-3.º—Tel. 24558

CARNAVAL MASCARE OS SEUS FILHOS

Alugam-se fatos máscaras para adultos e crianças, desde 30$00, grande variedade de Cow-Boys, Holandeses, Oficiais, Saloios, Toureiros, Pierrots, Damas Antigas, Espanholas, Minhos, Varinas Estilizadas, Mantons, Dominós, Vestidos de baile, etc. Modalidade, basta Bilhete de Identidade ou pequena garantia. Alugamos para fóra de Lisboa.

GUARDA ROUPA JORGE
R. dos Cavaleiros, n.º 19—Telf. 23948

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões),
Telef. 2 6550

EVORA

Na ida ou no regresso, para o Algarve, quando passar por Évora, almoce, jante ou pernoite no

Restaurante DIANA-BAR

O melhor da Provincia

Francisco Ramos, L.da

1, Rua Eugénio dos Santos, 5
Lisboa—Telefone 21762
CASA FUNDADA EM 1900
Ferragens, Ferramentas, Cutelarias, Assentos para cadeiras, Cofres, Balanças, Louças de Ferro e de Aluminio, etc., etc.
A PREÇOS MUITO BARATOS

Evite as mãos gretadas

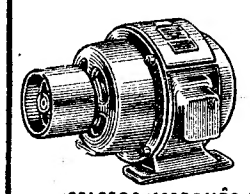
678

No inverno, com tempo frio e humido deve empregar-se

CREME NIVEA

por ser muito eficaz contra as fendas e vermelhidão do pele. Use o Creme Nivea preventivamente, friccionando todas as noites a cara e as mãos, e tambem de dia antes de sair. A sua pele ficará lisa e macia.

PREÇOS DESDE 7$50



MOTORES ELÉCTRICOS

ARRANCADORES. DISJUNTORES. ACESSÓRIOS.

SOC. LUSO ELÉCTRICA, L.DA

CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES, 11-13 = LISBOA

OS CONTOS DE DOMINGO

O Chapéu do Pai

CONTO

de Guedes de Amorim

Ilustrado por

Carlos Botelho

COMO de costume, a viuva ocupava a cabeceira da mesa. Em frente sentava-se Augusto e, aos lados, ficavam as filhas, Guiomar e Antonieta que, de quando em quando, olhavam furtivamente para o irmão. O jantar ia decorrendo silencioso, cortado apenas pelo ruído dos talheres nos pratos. Adivinhava-se, na atmosfera carregada da velha sala, a ameaça duma tempestade... D. Carolina dava ordens á criada, insistia com os filhos para que comessem bem, sacudia as moscas impertinentes que pousavam no pão. Subitamente, Augusto levantou-se, atirou com o guardanapo, olhou a mãe e declarou:

—Basta! Não suporto mais isto. Vou-me embora desta casa.

—Filho! Augusto, anda cá... gemeu a velha senhora, levantando-se também.

Antonieta encarou a irmã:

—Tinha que suceder. O Augusto não podia tolerar mais esta doentia situação. Eu também estou farta!

—Sim, bem sei—respondeu Guiomar, com irónica seriedade.—Estás ansiosa por viver com o Germano, o caixeiro da sapataria ali em frente.

—Que dizes?

—Sei tudo. Tenho-o escondido da mãe, mas sei tudo. Vais com ele ao cinema, tendes comido juntos em gabinetes reservados, já vos viram entrar, também, numa casa suspeita!...

—Mentiras! Calunias!

—Pois sim, diz-lhe agora que são calunias...

Lá dentro, ouviu-se bater uma porta violentamente. D. Carolina, que havia corrido a segurar o filho, reapareceu, chorosa:

—O vosso irmão foi-se embora! Mas, porquê? Porquê? Que mal lhe fiz eu?

—Sabe porquê, mãe?—disse Antonieta, dando vasão ao seu cinismo.—Foi por sua causa!

—Por minha causa, Antonieta?

—Sim, senhora.

—Cala-te, não sabes o que dizes—aconselhou Guiomar, aborrecida com o atrevimento da irmã.

—Não sei o que digo?. Ora essa?—E, apontando o velho chapéu de homem que se via na parede, sobre um calendário antigo, ao lado do aparador, lançou, implacável:—Se aquilo ali não estivesse, nada disto sucederia.

—Mas aquilo é o chapéu de teu pai, que Deus lá tem—murmurou D. Carolina.

—Por isso mesmo!

—Cala-te tu—ripostou Antonieta.—Também eu estou fartíssima de ver sempre, ao almoço e ao jantar, aquele fantasma...

—Filha, que dizes!?...

—Sim, mãe. Aquele chapéu, ali, a falar sempre do pai, foi o que irritou o Augusto. Foi o que o levou a sair de casa. Há-de levar-me a fazer o mesmo, também.

As refeições na velha casa caíram em melancolia. Antonieta dera em comer no quarto, aparecendo de longe em longe na casa de jantar. Guiomar observava-a com atenção e tristeza, mas ciente da inutilidade dos seus conselhos, raras, rarissimas ocasiões, lhe dirigia a palavra. D. Carolina foi-se, então, conformando com a ausência de Augusto. O que ele queria—dizia de si para consigo—era vida independente, gastar como melhor lhe apetecesse o ordenado, dispor de si e do seu tempo sem dar satisfações a ninguém. A seu ver, o chapéu do pai fora, apenas, um infeliz pretexto... A's vezes, chegava mesmo a desculpá-lo. Outras vezes, porém, amargurada por aquilo que lhe parecia constituir injustiça para com a memória do pai e ingratidão, também, para com os seus muitos sacrifícios de mãe, chamava-lhe mau filho!

Olhando o velho chapéu, D. Carolina tinha a ilusão de ver e, até, de falar com o seu infortunado Anselmo. Era ali, sobre o calendário que ele o costumava dependurar, na volta do escritório. Lá fora, no corredor, havia um cabide de espelho e, no quarto, havia outros, também. Anselmo Tavares Pereira, homem de método, gostando de reptir hoje o que tinha feito ontem ou há dez anos, preferia, porém, aquele prego espetado na folha que marcava os dias de cada mês. A princípio, D. Carolina ainda chegara a aborrecer-se um poucochinho, dizendo ao marido que o sitio não era próprio para aquele fim. Ele, porém, silencioso e sorridente, não fizera caso nenhum da censura. Voltasse do trabalho mal-humorado ou bem disposto, cavaqueador ou metido consigo, os seus primeiros passos em casa eram para a sala de jantar, onde colocava o chapéu no mesmo sitio de sempre. Augusto e Antonieta sorriam com ironia e descaramento. achando que se tratava de mania estranha duma cabeça desarranjada.

Ao sentar-se ou levantar-se da mesa, a viuva olhava o chapéu e dirigia-lhe, mentalmente, um cumprimento ou uma palavra carinhosa. Anselmo ouvia-a, tinha a certeza... De tarde e á noite, muitas vezes, vinha também sentar-se ali, permanecendo tempo arrastado, numa espécie de adoração. Guiomar, quando surpreendia nessa muda contemplação, entristecia e retirava-se em bicos de pés. Antonieta costumava rir-se desapiedadamente dessa atitude singular e desassisada. Augusto, por seu turno, ficava furioso, batia com as portas, dizia que aquilo era uma mania ridicula. «Se a mãe quer venerar a alma do pai—chegara ele a dizer certa ocasião, refreando a sua revolta—porque não vai antes á igreja e ao cemitério?». D. Carolina olhara-o, surpreendida e magoada. «Também vou, também vou á igreja e ao cemitério, meu filho. Mas, aqui, olhando o chapéu que teu pai usou, parece-me vê-lo ainda vivo».

Era realmente essa funda e absorvente impressão que a viuva sentia. Nenhuma outra das recordações que guardava do querido morto lhe dava tão completa sugestão de vida. Conservava ainda um dos melhores fatos do marido. Punha-o ao ar de quando em quando por causa da traça, mas não aquecia as mãos nem os olhos nessa fazenda. Também possuia a cigarreira do seu Anselmo, um isqueiro, duas gravatas e muitos retratos, assinalando diversas épocas da sua vida de casados, mas tudo isso pouco ou nada dizia á sua alma. O chapeu, pelo contrário, como que o ressuscitava, fazendo-o atravessar de novo o corredor e sentar-se á mesa, com a mulher e os filhos, animando a refeição. falando do que lhe tivesse sucedido durante o dia. O chapeu como que guardava a figura, os gestos e a própria alma de seu marido. D. Carolina olhava-o embevecidamente, demoradamente, numa doce e enternecedora ilusão. «Parece impossivel, parece impossivel!—gritava Antonieta, soltando gargalhadas escarninhas. Só no manicómio se poderia ver coisa parecida!». D. Carolina sofria resignada as audaciosas censuras da filha. Gente nova não a podia compreender. Os olhos arrasavam-se-lhe de lágrimas, dobava orações, pedia perdão á alma do marido para aquela filha tão atrevidinha.

O nome do filho foi-se apagando pouco a pouco nas conversas. D. Carolina lembrava-o a todos os instantes, lastimava a sua ausência, mas nunca se lhe referia. Também Guiomar nunca o citava, para não fazer sofrer a mãe. Antonieta, porém, é que nunca o esquecia. Parecia fazer mesmo empenho em lembrá-lo a todo o momento: «O Augusto é que teve juizo! Quem pode respirar nesta casa? Quem pode viver nesta atmosfera? Eu não. Estou fartissima!». A irmã deitava-lhe olhares severos, mas não conseguia abrandar-lhe as expressões. Antonieta opunha-se-lhe, altiva:

—Não tenho medo, ouviste?

—Nem é preciso. Basta que tenhas um poucochinho de vergonha.

—Olha a parva! Quem julgas tu que és?

D. Carolina ficava aflita com a discussão, pedia que se calassem:

—Meninas, então? Meninas, tenham maneiras...

Uma noite Guiomar foi dar com a Antonieta a meter numa maleta um vestido e roupa interior.

—Vais fazer alguma viagem?

—Não tenho satisfacões a dar-te.

—Bem sei. Não tas mereço.

—Não me mereces mesmo consideração alguma.

—Pois sim. eu queria pagar-te na mesma moeda, mas não posso. Sempre és do meu sangue, sempre és minha irmã. Por isso. insisto em saber para onde é que vais.

Antonieta não respondeu. Atirando peças de roupa para dentro da maleta, calcava-as com modos violentos e bufava indignada.

Guiomar, observando-a, abanou a cabeça e prosseguiu:

—Mas, talvez nem seja preciso que te incomodes a falar...

—Quê! Que dizes?

—Talvez eu mesma possa dizer-te para onde vais.

—Sim?! Seria curioso, curiosissimo! Dize lá, então, fazes favor.

—Nada mais simples. Vais fugir com o Germano Essa maleta, o teu nervosismo, a tua pressa, tudo, enfim, garante que me não engano.

—Pois, estás enganada, redondamente enganada.

—Mentes!

E colérica, ameaçadora, Guiomar acrescentou:

—Mas, não será esta noite, ouviste?

Voltou-se, rápida, e, tirando a chave da porta, fechou-a do lado de fora Chegou-lhe aos ouvidos a ameaça de Antonieta:

—Velhaca! Hás-de pagar-mas!

Guiomar foi deitar-se, mas tardou a adormecer. Pegado ao seu quarto ficava o da mãe. O de Antonieta era na frente da casa, contiguo á sala de visitas. Guiomar pensou demoradamente nessa estouvada irmã, tão insensata nos seus pensamentos e nos seus gestos, que não se importava com a moral para coisa nenhuma. Ainda bem que a mãe, dominada pela surdez que ultimamente a perseguia, nada tinha ouvido da discussão entre ambas. Mas aquilo havia de repetir-se, certamente, e, então, não seria fácil esconder da boa velha os desprepositos de Antonieta. Não sabia como segurar dentro dos caminhos da moral essa irmã impulsiva, desassisada e voluntariosa. Tampouco sabia como governar a casa no declive que ia agora descendo. Nada se recebia, nenhuma delas trabalhava para fora, consumiam-se pouco a pouco as economias que o pai havia deixado no Montepio. Via-se, por isso, em sérias dificuldades para conservar o grau de comodidade, abantança e conforto a que estavam acostumadas. Todavia, por mais que apertasse, o espectro da miséria ia-se aproximando.

De manhã, foi abrir a porta do quarto da irmã, mas estacou, gelada de surpresa. Antonieta tinha fugido! A janela ainda estava aberta, indicando o caminho da fugitiva. Guiomar caiu numa cadeira, desolada com a descoberta. Como informar agora a pobre velha do sucedido? Como dizer-lhe que Antonieta havia fugido, de noite, para ir viver com um homem? Vergou a cabeça, fechou-a entre as mãos e pós-se a chorar. Passado um momento, sentiu uma mão no ombro. Voltou-se. Era a mãe:

—Que tens, Guiomar, que te sucedeu?

Ficou a tremer, assustada. Não sabia que responder. Perdeu por fim o dominio dos seus nervos atormentados, irrompeu num choro aflitivo e confessou:

—A Antonieta... A Antonieta fugiu.

D. Carolina ficou ainda mais branca do que era, como se tivesse perdido a ultima gota de sangue.

—Mas porquê, porque fez ela isso?!

Guiomar enxugou os olhos, mas nem por isso as lágrimas secaram. Não sabia se havia de dizer ou não a verdade. Pareceu-lhe que dando o chapeu do pai por motivo principal, talvez ainda amenisasse a culpa da irmã. A viuva ouviu-a com os olhos parados de espanto. Era inacreditável tudo aquilo. O chapeu do seu querido Anselmo, recordação tão apreciada e estremecida, afugentava de casa os seus filhos. Depois de Augusto, tinha levado o mesmo rumo a Antonieta. Era inacreditavel. Muito séria, a sofrer, perguntou:

—Mas. se o chapeu desaparecer. a Antonieta volta para casa, não volta?

Guiomar ficou estarrecida. Queria dizer toda a verdade á mãe, que Antonieta tinha fugido com o Germano, que nunca mais voltaria, mas faltou-lhe a coragem. Mentiu, iludiu a boa velha:

—Pois volta, mãe. Se o chapeu desaparecer, a Antonieta volta...

No dia seguinte, a viuva dirigiu-se ao cemitério, levando na mão um embrulhinho, o chapeu do seu inesquecivel Anselmo. Pediu ao coveiro:

—Ponha-o na campa do meu defunto. Pertence-lhe. Ao menos, aqui não há-de dar aborrecimentos a ninguém...

O homem obedeceu de mau modo. Estava acostumado a muitas manias da parte de pessoas de familia de mortos, mas aquela parecia-lhe tocar a raia da originalidade. Não fez nenhum comentário, porém. Despedindo-se, a viuva deixou-lhe na mão alguns escudos.

Chegada a casa, D. Carolina, muito triste, mas visivelmente ansiosa, disse á filha:

—Olha, manda dizer á Antonieta que pode voltar...

—Quê, mãe?

—Dize-lhe que pode voltar. O chapeu do pai já cá não está. Levei-o para o cemitério...

Guiomar disse que sim, enquanto os olhos se lhe arrasavam de lágrimas. Pobre mãe! Não sabia o triste motivo que levara Antonieta a fugir de casa...

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

Ardeu na estrada

um camião com a respectiva carga

ÉVORA, 19 *(Pelo telefone)*.—Um camião com «roulette», da firma Raul Galamas, de Lisboa, conduzido pelo motorista Domingos Caetano, aqui residente, incendiou-se ontem á noite, na estrada de Évora a Reguengos, próximo do cruzamento de S. Manços. Transportava um carregamento de 380 fardos de palha. Os Bombeiros Voluntários de Évora seguiram para o local do sinistro com duas viaturas, sob o comando do sr. Estêvão Augusto; tendo comparecido também um autotanque do regimento de Artilharia 1.

Não obstante o fogo ter sido atacado durante quatro horas, não foi possível salvar a carga nem o veículo.

O transito esteve interrompido durante duas horas, aos carros ligeiros e quatro horas aos carros pesados.

Os prejuizos são avaliados em 300 contos.

VISITA DE ESTUDO

No próximo dia 24, os alunos da disciplina de Estética Teatral, da secção de Teatro do Conservatório Nacional, visitarão, em missão de estudo, o Museu Nacional de Arte Antiga, acompanhados pelo professor sr. dr. Eurico Lisboa.

Prisão de um assaltante

num estabelecimento de Almada

ALMADA, 19.—A G. N. R., do posto desta vila, comandado pelo sargento Dias Alves, submeteu a largo interrogatório o indivíduo que o próprio dono da loja de ourives e relojoaria, sr. Lereno Maia, sita em Mutela, conseguiu deter, durante a noite, após o arrombamento da fechadura da porta, não sendo, porém, possível apanhar um outro que o acompanhava. Confessou chamar-se António Rodrigues de Dentro Novo, solteiro, de 23 anos, natural de Lisboa, sem residência nem profissão e contando já cinco prisões por furto e arrombamento. Tinha saído no dia 22 de Janeiro da Penitenciária. Foi remetido a juizo, tendo recolhido á cadeia. A's autoridades de Lisboa foi pedida a captura do indivíduo que o acompanhava.

Posto médico de Tortosendo

TORTOSENDO, 17.—A Comissão de Construções Hospitalares comunicou, á junta de freguesia, a aprovação, pelos srs. ministros do Interior e das Obras Publicas, do local onde será edificado o posto médico-hospitalar. A planta está concluida, e dentro de poucos dias, após o concurso publico, começarão as obras.

NOVOS CORPOS GERENTES

da Associação de Futebol de Évora

ÉVORA, 19 — Em assembleia geral ordinária, muito concorrida, foram eleitos os novos corpos gerentes da A. F. E. Para a presidência da direcção voltou o sr. João dos Santos Brochado, a quem se devem todos os melhoramentos ultimamente introduzidos naquele organismo. Os restantes cargos foram assim distribuidos: vice-presidente, Eurico Bentes de Oliveira; secretário geral, Fernando José Gonçalves de Vilhena; tesoureiro, Manuel Rodrigues Terrinca e José Augusto dos Santos, vogal.

O sr. dr. Julio César Baptista, que antes desempenhava as funções de presidente da direcção, transitou agora para a presidência da assembleia geral.

Prof. Queirós Veloso

Na entrevista que publicámos com o prof. dr. Queirós Veloso, disse-se, por inadvertência, que o ilustre académico pertencera ao Partido Progressista, quando, na verdade, militava no Partido Regenerador, chefiado por Hintze Ribeiro, que o fez governador civil de Viana do Castelo. Assim se repõe a verdade histórica, numa página da vida do erudito historiador.

As investigações sobre a morte

do brigadeiro Temudo

A Polícia Judiciária aguarda o resultado do exame policial, que foi requerido ao Instituto de Medicina Legal, ás vísceras do funcionário bancário Mariano Leite, falecido em S. Tomé.

Pela circunstancia de o morto ter servido de auxiliar ao brigadeiro Temudo de Vera, durante a inspecção bancária que este efectuou naquela ilha, resolveu a Polícia Judiciária ligar os dois casos, pois que, quanto ás condições em que o referido oficial desapareceu de bordo do vapor «Benguela» não se reuniram quaisquer elementos que levassem á presunção de ter havido crime.

O USO DA CHANCELA

para inutilizar selos fiscais

Esclarece-se, felizmente, o caso das dificuldades que se tinham levantado em relação ao uso da chancela na inutilização dos recibos fismais. A proibição daquele uso foi devida a uma errónea interpretação, agora esclarecida, em termos convenientes, que dão satisfação aos reparos que, por esse motivo, tinham sido formulados.

REPARAÇÕES

TELEFONE PARA ESTE NUMERO REQUISITANDO OS NOSSOS SERVIÇOS E FICARÁ NOSSO CLIENTE

ED. FERREIRA, LDA.
(AGÊNCIA COMERCIAL IREMA)
«ERRES» — SERVIÇOS TÉCNICOS
Largo de S. Julião, 12, 2.º, Esq.º

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

CARNAVAL

Para os bailes desta quadra não há nada mais recomendável do que

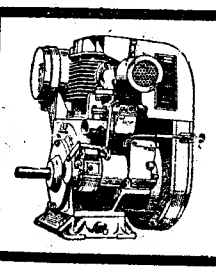
UM MODERNO DISCOFONE
— E —
UMA BOA COLECÇÃO DE
DISCOS

Valentim de Carvalho, Ld.ª
R. Nova do Almada, 97
LISBOA

Café Restaurante Moderno
TORRES VEDRAS
Novas instalações, com esmerado serviço de Cozinha á lista, preços módicos.
Aceita grupos Excursionistas

Candeeiros
Apliques e velas, molduras, misarlas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»



MOTORES DE EXPLOSÃO
A GASOLINA E PETRÓLEO
ENTREGAS IMEDIATAS
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1º LISBOA

A Sonap MARCA A SUA POSIÇÃO NO
RALLYE PORTO / VIGO-1950

DOS 26 PRÉMIOS DISPUTADOS, 5 (UM DELES PRIMEIRO PRÉMIO) FORAM GANHOS, UTILIZANDO ÓLEO Sonap PELOS SEGUINTES CONCORRENTES:

EX.MOS SENHORES:

ERNESTO MARTORELL — 4.º na 1.ª categoria (6.º na classificação geral)

ANTONIO DUARTE LOPES — 2.º na 3.ª categoria e 2.º no concurso de «Elegancia e Conforto» (inf. a 1.500 cc.); (7.º na classificação geral)

JOÃO BIZARRO SOARES — 1.º na 4.ª categoria (12.º na classificação geral)

CARLOS PASSOS — 4.º na 2.ª categoria (15.º na classificação geral)

AMADEU PINTO DA COSTA — 5.º na 3.ª categoria (22.º na classificação geral)

Sonap
MOTOR OIL
SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

Representante
Necessita-se na praça de Lisboa, para calçado e chapeus. Dão-se e exigem-se referências. Resposta a este jornal, ao n.º 158.

Evite as frieiras!
Tenha sempre à mão o frasco de remédio
D. D. D.

Silvério Vieira da Cruz e Sousa

MISSA DO 2.º ANIVERSARIO

Sua viuva manda rezar missa por alma do seu saudoso marido, amanhã, 20, pelas 11 horas, na igreja de Arroios.

LINHA DODERO
Compañia Argentina de Navegacion Dodero S. A.
Buenos Aires
O magnifico paquete rápido de luxo
«PRESIDENTE PERON»
recebe passageiros de 1.ª classe para
RIO DE JANEIRO e BUENOS AIRES
em 24 de Fevereiro
BOULOGNE-sur-Mer e LONDRES
em 9 de Abril
Para passagens e carga tratar com:
Os Agentes Gerais
Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª, Ld.ª
Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O anticiclone centrado sobre a Europa Central continua a manter o bom tempo em toda a Europa. No Atlantico Norte, move-se lentamente para NE um sistema frontal, que provoca forte nebulosidade nos Açores e irá agravar o tempo nas Ilhas Britanicas, e possivelmente no Norte da Península Ibérica, nas próximas 48 horas.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Em todo o Continente, continuação de bom tempo, com ceu geralmente pouco nublado, vento fraco variável e temperatura estacionária. Nevoeiros e neblinas matinais nos vales. Possibilidade de aumento de nebulosidade nas regiões do Norte do País, para o fim da tarde de amanhã.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *Máxima, 20°,6; mínima, 10°,4.*

No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 18°,4; mínima, 6°,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana: Williams; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado», programa pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Conversa dominical», por José Augusto; 23, fados, por Vicente da Camara, acompanhado á guitarra e á viola por Joaquim dos Santos e Ilídio do Vale; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; ás 0, fecho.

Programa B—A's 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, musica sinfónica; 22 e 30, «Aspectos e problemas da estética contemporanea», pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 45, musica sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, musica portuguesa; 19 e 10, programa infantil; 19 e 45, orquestra Los Camagueyanos; 20, comentários desportivos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 40, musica brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, discos pedidos; 22, ópera «Parsifal», de Wagner, com comentários por Sidónio Miguel; 23, programa de Entrudo; 23 e 45, rádio-jornal e ámanhã; ás 0, encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande, 138 (Telefone 7 4682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Lungenit—Avenida da Republica, 55-A (Tel. 7 2132); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 4 8946); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4 4173); Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6 2162); Açoreana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 61330); Tavares—R. da Palma, 194 (Tel. 2 7750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 2 1534); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3 0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2 1342).

ATENÇÃO

A OURIVESARIA

MIGUEL A. FRAGA, LDA.

R. DA PALMA, 26-28

Participa aos seus Amigos e Clientes que já se encontra nas novas instalações, no Pavilhão dos Ourives.

Largo Martim Moniz, n.º 18

VIDA MUSICAL

As obras de Ivo Cruz apreciadas por uma revista francesa

A importante revista francesa «Musique et Rádio», que se publica em Paris, publicou um artigo intitulado «Obras de Ivo Cruz, director do Conservatório de Lisboa», de que damos os extractos que se seguem:

«Surpreendeu-nos agradávelmente descobrir uma das mais interessantes personalidades em Ivo Cruz, director do Conservatório de Lisboa.

«As suas peças de piano são notávelmente a prova de que nos encontramos em presença de um musico de grande classe, na posse de uma técnica de escrita que mantém este brilhante aspecto, infinitamente flexivel e rico.

«No entanto, sabe-se que são bastante raros hoje os autores que conseguem dar ás suas peças para teclado esta forma de escrita especial, a do grande piano, como se diz entre a gente do ofício. Certamente o problema é bastante árduo, porque depois de Liszt e de Ravel, é difícil ir mais além. Todas as formas, todos os estilos parecem ter sido esgotados. Chega-se a um ponto em que a pena parece não poder fazer avançar mais este regime das duas linhas do teclado. No entanto, ao lermos as «Aguarelas», de Ivo Cruz, sentimo-nos surpreendidos de encontrar certas páginas em que o autor chega a dar um aspecto inesperado, original á sua linguagem pianistica (por exemplo, a primeira peça, o começo da segunda e o fim da quarta). Digamos, enfim, que estes quatro quadros podem bem á vontade tomar lugar entre as obras de piano do repertório contemporaneo internacional, porque o que se encontra escrito ao longo destas páginas não se assemelha a formas já vistas, a processos com demasiada frequência repetidos.

«Apesar da dificuldade da execução, encontra-se aqui aquele soberano á-vontade, aquela mágica ressonancia de que se enamoram todos os que se deixaram tentar pelo sortilégio do teclado. Para representar a musica portuguesa contemporanea nos concertos de *Primeiras Audições*, tanto em Paris como no estrangeiro (nas nossas sucursais), escolhemos já estas «Aguarelas» que merecem bem a atenção de todos».

A Academia de Instrumentistas de Camara em S. Carlos

A orquestra da Academia de Instrumentistas de Camara, criada agora pela Emissora Nacional, é uma organização musical de acentuado cunho artistico que se impõe pelo valor dos seus componentes e fins a que se propõe. Os primeiros violinos são Alves de Sousa Prado, Lídia de Carvalho, Renée Felix da Costa Alcantara, Maria Venancio Cardoso; os segundos violinos Elvira Morsatti da Fonseca, Jean Michel Hubert, Camila Santos, Sara Afonso; violas, Marta Lubowski, Maria da Luz Antunes, Clara Felix da Costa, Isabel de Carvalho; violoncelos Fernando Costa, Filipe Loriente; contrabaixo Alvaro Silva; piano Maria Leveque de Freitas Branco; mestre de arco Maxim Jacobsen. Esta Orquestra apresenta-se, pela primeira vez, no dia 27, no Teatro de S. Carlos, num concerto extraordinário em que também tomam parte os nossos mais distintos e consagrados artistas liricos.

Juventude Musical Portuguesa

Em virtude da época carnavalesca, a 2.ª conferência do ciclo «Do Baixo Cifrado Berlioz», da série «Conspecto histórico da Musica Francesa», que a Juventude Musical Portuguesa está a promover, em colaboração com aquele organismo cultural e secretário-geral da J. M. P., sr. Humbreto de Avila, foi adiada para o dia 25.

Aos srs. automobilistas

Para reparações e afinações mecanicas; Para pintar, retocar e polir; Para estofar, pôr capas ou consertar estofos; Para reparação e afinação das instalações eléctricas; Para baterias novas, reconstruidas ou a reconstruir total ou parcialmente; Ou para pálas contra o Sol e porta-bagagens; dirijam-se á

AUTO-MINHOTA, LD.ª

Rua Silva Carvalho, 157-A—157-B

(a Campo de Ourique)

N. B.—As baterias reconstruidas pela Auto-Minhota, Ld.ª são garantidas por um ano e têm assistência gratuita.

Proteja os seus dentes

CONTRA A CÁRIE

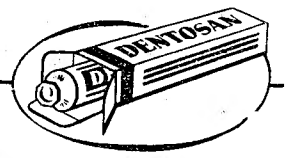
E OUTRAS INFECÇÕES DA BOCA

usando o inigualável creme dentifrico

DENTOSAN

A sua espuma, leve e agradável, penetra nos interstícios dos dentes e extermina os micróbios a tempo de impedir o início da sua acção destruidora.

DENTOSAN, de manhã e à noite, garante uma higiene preventiva-constante e eficaz.

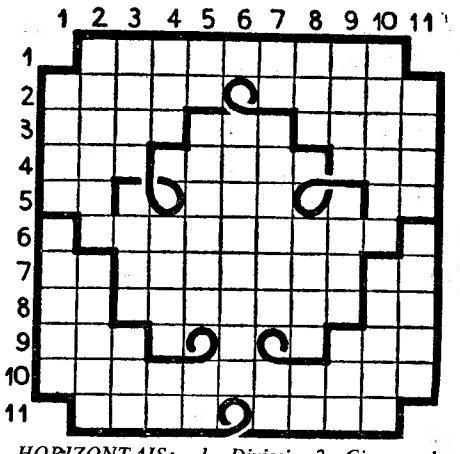


AO ULTIMO FIGURINO

CONTINUA SALDANDO UMA GRANDE VARIEDADE DE SEDAS LISAS E DE FANTASIA, PADRÕES EXCLUSIVOS, NA SECÇÃO DE SALDOS, CALÇADA DO SACRAMENTO, 9, AO CHIADO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2668



HORIZONTAIS: 1—Divisei. 2—Circunscrição do distrito de Tete, provincia da Zambézia (Moçambique). Vila e concelho do distrito de Évora. 3—Rezas. Imperfeitamente. Lavrem. 4—Gemidos. Livrou. Agora. 5—Além. Cruel. Seguir. 6Beneficiara. 7—Interjeição de admiração. Imperatriz do Oriente, de 527 a 548, que foi a alma do governo de Justiniano, seu marido. Rio de Itália. 8—Porco. Tomar siso. Artigo (pl.). 9—Nome de letra grega. Procede. 10—Renovação. 11—Lodo. Gavinhas.

HORIZONTAIS: 1—Variedade de uva branca e muito doce. Derrotar. 2—Entregariam. Hospedaria luxuosa. 3—Partirás. Introduza. Nome de uma dignidade militar na Turquia. 4—Coragem! Paralítico. Preposição. 5—A ti. Filhos de jumento e égua ou de cavalo e burra. Em a. 6—Nome grego de Vénus. 7—Simbolo químico do nióbio. Triunfos. Popa. 8—Possessão portuguesa na India. Pedras de altar. Símbolo químico do aluminio. 9—Berro. Encolerizar. Ferro temperado. 10—Antigo nome da Espanha. Politeistas. 11—Gostar muito. Rosado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2667

HORIZONTAIS: 1—Nas. Luanda. 2—Nulo. Empa. Má. 3—Ubás. Escol. 4—Alerta. Acera. 5—Semeou. Rei. Ad. 6—Si. Findara. Ló. 7—As. Elo. Aclive. 8—Forum. Doidos. 9—Idade. Esse. 10—Mi. Iate. Tapo. 11—Oraram. Aro.

VERTICAIS: 1—Niassa. Fim. 2—Nu. Leis. Ódio. 3—Aluem. Fera. 4—Sobre. Iludia. 5—Lê. Ato. Nomear. 6—Um. Saudade. Tá. 7—Apeara. Cós. Em. 8—Nascer. Lista. 9—Ceia. Idear. 10—Amor. Alvo. Pó. 11—Ala. Doesto.

VIDA RELIGIOSA

Conferências de S. Vicente de Paulo

Faz amanhã 25 anos que foi fundada, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo.

Comemorando as suas «bodas de prata», naverá, ás 9 horas, missa, na igreja daquela freguesia, seguida dum pequeno almoço e duma sessão de confraternização, na sede do Patronato de S. Sebastião da Pedreira.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta. 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral. operações. (2.as, 4.as e 6.as), 17 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç olhos. 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas. 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas (2.as 4.as e 6.as), 16 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia. maçagem. ultra-violetas gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D das crianças. 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest.. 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.). 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl méd., coração e pulmões 18 h

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

Dr. **F. Martins Pereira**—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. **Cancela de Abreu**—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. **A. Pina Junior**—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. **Anacleto Miranda**—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. **Cordeiro Lobato**—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. **Jorge Falcão**—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. **Fontoura Madureira**—Rins e vias urinárias, 5 h.
Dr **Luiz Leite**—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr **José Pereira de Pina**—Boca e dentes, 17 h.
Dr. **Gentil Branco**—Raios X.
Dr. **Formigal Luzes**—Agentes fisicos, maçagens, e ginástica médica.
Dr. **Reis Vale**—Analises clinicas.

A posição da Indochina

perante a politica asiática da Rússia

Artigo de ***Raymond Henry***

Chegado a Moscovo em 16 de Dezembro, Mao-Tse-Tung foi recebido imediatamente pelo generalissimo Estaline. Esta rapidez desusada fez quase tanto barulho como a própria visita do chefe da Republica popular chinesa á capital da U. R. S. S. A recepção feita a Mao-Tse-Tung e a publicidade de que houve o cuidado de rodeá-la mostram, em todo o caso, que os dirigentes do Kremlin entendem dever afirmar a estreita solidariedade da União Soviética e da China comunista, para não deixar qualquer duvida sobre a impossibilidade presente e futura de um «Titismo» chinês.

Se é muito dificil de saber em que sentido evolucionará o regime comunista na China, é, pelo menos, por certo que este regime representa um trunfo no jogo soviético no Extremo-Oriente. Mao-Tse-Tung apoia-se actualmente no nacionalismo chinês, na xenofobia tradicional em relação aos ocidentais, quer dizer, neste caso em relação aos americanos. Este vivo sentimento, verdade é, pode de um dia para o outro, voltar-se contra os russos, mas isto não passa de uma possibilidade, sobre a qual parece impossivel escrever.

Se a evolução dos acontecimentos na China, no futuro, interessa o conjunto das relações internacionais, ela interessa directamente, e já, aos franceses. As tropas comunistas chinesas circundam já a fronteira da Indochina—põe-se agora a questão de sobre que vão elas fazer. Se Mao-Tse-Tung actua, como parece, em estreito acordo com Moscovo, poder-se-ia supor que os russos, depois de ter feito desencadear pelo Governo de Varsóvia incidentes franco-polacos que se inscrevem, evidentemente, no quadro de uma ofensiva soviética contra a França, quereriam aumentar as dificuldades dos franceses, atirando Mao-Tse-Tung a desencadear na Indochina uma ofensiva, não psicológica, mas militar.

Parece, todavia, que esta eventualidade não é aquela que se apresenta, de momento, aos dirigentes soviéticos. Há, com efeito, a impressão de que a Indochina não é o ponto imediatamente visado pela politica asiática do Kremlin. A ameaça é certa, é directa, mas não parece iminente. Porquê? O adiantamento de uma acção comunista contra a Indochina pode explicar-se por duas razões:

A primeira é de ordem militar: há ainda, nas montanhas do Kuang-Si, forças nacionalistas que, sob a direcção do general Pai-Chung-Si, parecem ainda suficientemente fortes para formar uma cortina protectora diante da fronteira Norte do Tonquim.

A segunda razão é de ordem politica. Não se ignora, sem duvida, em Moscovo quanto seria perigoso levar Mao-Tse-Tung a lançar sem demora um ataque á Indochina. A empresa teria, na verdade, sido possivel se os exércitos nacionalistas chineses em debandada, refluindo sobre a Indochina, tivessem fornecido aos seus vencedores um pretexto para os perseguir. Ora, eles não forneceram esse pretexto, pois as tropas que penetraram no território indochinês foram imediatamente desarmadas e internadas pelas forças francesas, e os restos dos exércitos nacionalistas preferiram retirar para a ilha de Hainan. Nestas condições, uma incursão das forças comunistas chinesas na Indochina arriscar-se-ia a provocar complicações internacionais, que a táctica do Kremlin tende, pelo contrário, a evitar.

O cálculo soviético parece, por conseguinte, ser diferente. Consistiria em levar a efeito um avanço, não em direcção á Indochina, mas á Birmania, cuja parte Norte está já nas mãos dos comunistas locais. Esta eventualidade confere um interesse novo aos acontecimentos, um pouco confusos, todavia, que se desenrolam no Yunnan, visto que o Yunnan constitui a via de acesso normal á Birmania. Um golpe de vista sobre o mapa chega para mostrar que, avançando em direcção á Birmania, as forças de Mao-Tse-Tung, já estabelecidas ao longo da fronteira indochinesa, cortariam inteiramente a Indochina e o Sião. Tal manobra, além disso, teria para os comunistas a considerável vantagem de os conduzir até á costa do Oceano Indico e em contacto directo com a India. Estratégicamente, politicamente, económicamente, a operação seria mais frutuosa e menos arriscada que um avanço em forma sobre a Indochina, que a resistência das tropas francesas tornaria, por certo, onerosa e cheia de complicações imprevisiveis.

Se é exacto que a ameaça não seja iminente, seria contudo, temerário esquecê-la. A França, pelo contrário, está decidida a aproveitar-se de todas as circunstancias para aproveitar a situação e para fazer da Indochina, tanto no quadro da politica do Viet-Nam, como no quadro da politica da União Francesa, a principal peça desta barragem anticomunista, de que Londres e Washington compreendem cada vez mais a urgente necessidade. Eis a razão porque a acção francesa na Indochina deve ser estimulada e apoiada pelos seus amigos ingleses e americanos.

O principe Ali Khan

partiu uma perna quando fazia esqui

GSTAAD, 19.—O principe Ali Khan, que partiu a perna direita, ontem, quando praticava esqui, passou a noite relativamente bem. Sua esposa, a antiga estrela de cinema Rita Hayworth, seguiu hoje de Lausanne para aquela localidade.

Os médicos dizem que o doente deve estar hospitalizado quatro semanas. O principe continuará no hospital de Saanen, provisóriamente, mas será transferido para Gstaad logo que a perna seja colocada num aparelho de gesso.

O acidente produziu-se em Wasserngrat, a 2.000 metros acima de Gstaad. A princesa Rita teve conhecimento do desastre em casa da princesa Andrée Caron, ex-mulher de Aga Khan, e chegou esta manhã a Saanen.

Hoje, devia disputar-se em Gstaad uma corrida em esquis para disputa da «Taça Ali Khan», a qual ficou sem efeito.—(F. P.).

Explosão numa fábrica

VIENA, 19.—Dois caldeirões com ácido a ferver explodiram, a noite passada, numa fábrica de dinamite em São Lambrecht, na Estiria, danificando o edificio e destruindo a maquinaria.

Segundo a agência de notícias austríaca, morreu um homem. Os prejuizos são calculados em mais de 5 milhões de schillings.—(R.).

ANO SANTO

VIAGEM A ROMA (em organização) promovida pela Sociedade Comercial Zepa, Ld.ª

NO

Paquete «SERPA PINTO»

13.000 tons.

Saida de Lisboa em 14 de Maio
Chegada a Lisboa em 28 de Maio.

Seis dias de estadia em Roma, com alojamento em hoteis, excursões, audiência no Vaticano, etc.

PREÇOS:

1.ª Classe luxo	Esc: 13.000$00
1.ª Classe	Esc: 10.000$00 a 12.000$
3.ª Camarote	Esc: 6.500$00
3.ª Simples	Esc: 5.000$00

Inscrição, sem compromisso, até ao dia 10 de Março próximo.

Inscrições na:

SOCIEDADE COMERCIAL ZEPA, LD.A

Rua Nova da Piedade, 71—Telef. 31253

e na

Soc. Geral de Equipamentos

Rua António Maria Cardoso, 70-74—Telef. 3

Malograram-se

as tentativas para impedir *a aplicação* do Plano Marshall na Europa

NOVA YORK, 19—Mais uma vez, os comunistas jogaram mal. Convenceram-se de que podiam impedir a aplicação do Plano Marshall na Europa—é este o sentido do artigo de fundo do «New York Herald Tribune». Os estivadores italianos votam a favor da descarga das remessas de armas americanas, apesar da insistência dos comunistas, e a greve de 24 horas em França gorou-se, escreve o fundista, que acrescenta: «Os governos interessados agiram com rapidez para impedir actos de violência eventuais, mas foram os próprios trabalhadores que deram a verdadeira resposta ao problema».

Do ponto de vista do Kremlin, prossegue o «Herald Tribune», a atitude dos trabalhadores mostra que não estão dispostos a sér desviados do seu trabalho para fazer o jogo da politica estrangeira comunista. Declarando que é evidente que os «sindicatos vermelhos» hão-de continuar as suas actividades para «servir as ambições soviéticas», o mesmo jornal afirma: «O reequilibrio da Europa Ocidental, como entidade politica, económica e militar, poderá ser estorvado, mas não impedido pela agitação comunista... Se a politica interna e externa dos países ocidentais fôr ponderada e enérgica, os comunistas não poderão fazer arbitrariamente uso do seu potencial operário para servir os objectivos da Russia».—(F. P.).

O julgamento de Budapeste

A opinião da esposa de Vogeler

VIENA, 19—O «Neue Wiener Tages Zeitung», jornal de Volks Partei, relata que Lucile Vogeler, que continua a residir em Viena, declara não conseguir explicar a atitude do seu marido no julgamento de Budapeste.

«O meu marido nunca recebeu, durante a sua vida, qualquer formação especial de espionagem», afirma, acrescentando: «Nunca frequentou cursos dos serviços secretos americanos. Deve ter feito «confissões» sob pressão de tremendas ameaças».—(F. P.).

As eleições inglesas

e as previsões que se fazem em Londres

(Continuação da 1.ª página)

ainda ter outra surpresa para apresentar.—(Reuter).

Noel Baker refuta a tese de Churchill

LONDRES, 19 — Sir Noel Baker, secretário de Estado da Comunidade Britanica, refutou hoje, num discurso em Coventry, a tese de Churchill de que este poderia conseguir chegar a acordo com os russos.

O orador lembrou que foi o governo conservador que rejeitou, na Sociedade das Nações, as propostas russas de segurança colectiva, que foi ainda esse governo que resolveu não convidar a Russia a Munich em 1938 e se pronunciou contra a proposta soviética de convocar uma conferência em Bucareste, alguns meses antes da guerra estalar.

Recordou também o horror manifestado por Attlee quando, na companhia de Léon Blum e dele próprio, Noel Baker, teve conhecimento das destruições provocadas pela primeira explosão atómica.

Concluiu declarando que o Partido Trabalhista, que sempre foi partidário da segurança colectiva, está mais indicado de que o Partido Conservador para conseguir as limitações de soberania nacional e a aprovação da Russia necessárias á gestão internacional das fábricas atómicas sem a qual, disse, não haverá fiscalização possivel.—(F. P.).

Previsões da Imprensa dominical sobre as próximas eleições

LONDRES, 19—Os observadores políticos da Imprensa dominical, em que as eleições da próxima quinta-feira têm lugar de destaque, são unanimes em afirmar que a batalha é renhida.

Cada um dos dois partidos—Conservador e Trabalhista — dá a entender que terá a maioria de uns cinquenta mandatos. Mas, com o sistema eleitoral inglês, basta uma pequena diferença no numero dos votos para dar uma maioria daquele género a qualquer partido.

«E' muito possivel que os liberais venham a ser o fiel da balança dos poderes, escreve o «People».

«Os chefes liberais pensam que um grupo de 40 deputados seus na nova Camara dar-lhes-ia a direcção da assembleia. Contam poder, acrescenta o jornal, ganhar esses quarenta mandatos, pelo menos.

O «People» diz também que os liberais já assentaram na politica a seguir em semelhante caso. «E esta politica inclinar-se-á muito mais para a esquerda do que para a direita», conclui.

A Imprensa de hoje parece, de maneira geral, contar que o Partido Trabalhista perca votos nos arredores de Londres e ganhe nas provincias, enquanto a situação não se modificaria grandemente, em relação a 1945, no País de Gales e na Escócia.

Os conservadores têm grandes esperanças no Lencashire.—(F. P.).

Os resultados das eleições devem ser conhecidos no dia 24

LONDRES, 19 — Crê-se que os resultados das eleições de 23 do corrente serão conhecidos no dia seguinte, cerca do meio dia. A contagem dos votos começa na quinta-feira, ao anoitecer, depois do encerramento das secções eleitorais em 265 das 624 circunscrições e permitirá fazer uma ideia da tendência geral. Na maior parte dos casos, as urnas serão seladas e guardadas pelas autoridades competentes até sexta-feira de manhã e os sufrágios apenas começarão a ser contados a partir das 9 horas.—(F. P.).

NEGRESCO

GRANDE RESTAURANTE DE LUXO

ABERTO TODA A NOITE DURANTE AS FESTAS DE CARNAVAL

Foi um verdadeiro diluvio a 1.ª noite de Carnaval!
Prosseguindo no programa de festejos, apresenta hoje, amanhã e terça-feira

CARNAVAL NO RIO

animado pela orquestra carioca "OS CAIPIRAS"

e ainda os cantores XAVIER BALI - ARTUR RIBEIRO

e a maravilha cubana JUSTO BARRETO

O NEGRESCO apresenta todos os dias um magnífico serviço de Restaurante, com almoços, chás, jantares e ceias á americana

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

CARNAVAL 1950

Ceias — Música — Bailes até de madrugada

AMBIENTE FAMILIAR Marcam-se mesas

Restaurante «Aquário»

Como era de prever, a assistência ontem á noite no moderno e confortável Restaurante «Aquário» era da melhor, vendo-se muitos diplomatas e nomes da aristocracia, tendo-se dançado animadamente até de madrugada, sempre num ambiente de requintada elegancia.

Para hoje, pelo numero de marcações já efectuadas, espera-se igual sucesso. Os pedidos das restantes mesas podem ser feitos pelo telefone 26801.